

Agrupamento de Escolas de Tábua

Ano Letivo: 2019/2020



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

DEZEMBRO DE 2020

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	I
1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	1
2. ENQUADRAMENTO	2
2.1. INTRODUÇÃO	2
2.2. ESTRUTURA COMUM DE AVALIAÇÃO	2
2.3. SISTEMA DE PONTUAÇÃO ADOTADO NA AA	3
2.4. A EQUIPA DE AA	4
2.5. ALINHAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO.....	5
2.6. OBJETIVOS DO RELATÓRIO.....	5
2.7. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
3. PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO (AA)	8
3.1 METODOLOGIA ADOTADA	8
3.2 - IMPLEMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO.....	8
4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	11
4.1. ANÁLISE QUALITATIVA	11
4.1.1. CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA	12
4.1.1.1 PONTOS FORTES.....	12
4.1.1.2 ASPETOS A MELHORAR	13
4.1.2. CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA.....	13
4.1.2.1 PONTOS FORTES.....	14
4.1.2.2 ASPETOS A MELHORAR	15
4.1.3. CRITÉRIO 3 – PESSOAS.....	16
4.1.3.1 PONTOS FORTES.....	16
4.1.3.2 ASPETOS A MELHORAR	17
4.1.4. CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS	17
4.1.4.1 PONTOS FORTES.....	18
4.1.4.2 ASPETOS A MELHORAR	20
4.1.5. CRITÉRIO 5 – PROCESSOS	21
4.1.5.1 PONTOS FORTES.....	21
4.1.5.2 ASPETOS A MELHORAR	23
4.1.6. CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA O ALUNO E OUTRAS PARTES INTERESSADAS-CHAVE	23

4.1.6.1 PONTOS FORTES.....	23
4.1.6.2 ASPETOS A MELHORAR	24
4.1.7. CRITÉRIO 7 –RESULTADOS DAS PESSOAS.....	24
4.1.7.1 PONTOS FORTES.....	25
4.1.7.2 ASPETOS A MELHORAR	25
4.1.8. CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	25
4.1.8.1 PONTOS FORTES.....	26
4.1.3.8 ASPETOS A MELHORAR	26
4.1.9. CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DO DESEMPENHO-CHAVE	27
4.1.9.1 PONTOS FORTES.....	27
4.1.9.2 ASPETOS A MELHORAR	27
4.2. ANÁLISE QUANTITATIVA	27
4.2.1. GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO	28
4.3. QUESTIONÁRIOS.....	30
43.1. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES	30
43.2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DO PESSOAL NÃO DOCENTE	31
4.3.3. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	32
4.3.4 ENSINO À DISTÂNCIA.....	33
4.4. ANÁLISE ORGANIZACIONAL	36
4.4.1. SUGESTÕES DE MELHORIA.....	37
5. AÇÕES DE MELHORIA IMPLEMENTADAS DURANTE A AUTOAVALIAÇÃO.....	38
6. ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO	39
7. CONCLUSÃO	40
8. ANEXOS	42
Cronograma de execução da autoavaliação	42
Relatório dos resultados	46
Índice de evidências	75

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dispersão de alunos por nível de ensino.....	6
--	---

Gráfico 2 - Dispersão das Pessoas da Organização	7
Gráfico 3 - Dispersão do Corpo Docente por Estabilidade	7
Gráfico 4 - O gráfico representa as linhas da autoavaliação.....	30
Gráfico 5 - As colunas azuis referem-se aos critérios de meios, enquanto que as colunas verdes representam os critérios dos resultados.....	30
Gráfico 6 - Médias das classificações do PD do Agrupamento por critério	31
Gráfico 7 - Médias das classificações do PND do Agrupamento por critério	31
Gráfico 8 - Grau de satisfação dos Alunos	32
Gráfico 9 - - Grau de satisfação dos pais/encarregados de educação.....	32
Gráfico 10 - Quantidade do trabalho que é exigida ao aluno, ao longo da semana.	33
Gráfico 11 - Grau de satisfação relativamente ao apoio prestado pelos professores.	33
Gráfico 12 - Avaliação global do plano de ensino @ distância.	34
Gráfico 13 - Quantidade do trabalho exigida ao seu educando, ao longo da semana.....	34
Gráfico 14 - Grau de satisfação relativamente ao apoio prestado pelos professores ao seu educando.....	34
Gráfico 15 - Avaliação global do plano de ensino @ distância que foi desenvolvido com o seu educando.....	35
Gráfico 16 - A percentagem de alunos que concretizaram as tarefas propostas.....	35
Gráfico 17 - Avaliação global do plano de ensino @ distância.	36
Gráfico 18 - Participação na análise organizacional.....	36

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Tabela 1 – A Equipa de AA.....	4
Tabela 2- Resultado final da pontuação dos 9 critérios da autoavaliação, em função da pontuação obtida nos respetivos subcritérios.....	29
Tabela 3 - Resumo das ações de melhoria implementadas durante a Autoavaliação	39
Tabela 4 - Análise crítica.....	39

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AA	Autoavaliação
AET	Agrupamento de Escolas de Tábua
ASE	Ação social escolar
CAF	<i>Common assessment framework</i> (Estrutura comum de avaliação): modelo de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas
CAF-Educação	Modelo CAF (<i>Common assessment framework</i> , em português: Estrutura comum de avaliação) adaptado para as organizações educativas (versão 2013). Poderá encontrar informação mais detalhada sobre o modelo no site oficial da CAF em Portugal (https://www.caf.dgaep.gov.pt/)
DGAEP	Direção Geral da Administração e do Emprego Público (https://www.dgaep.gov.pt/)
EAA	Equipa de autoavaliação
EE	Pais e/ou encarregados de educação das crianças/alunos
EFQM	European Foundation for Quality Management (https://www.efqm.org/)
EIPA	European Institute of Public Administration, entidade europeia responsável pela definição e evolução do modelo CAF para as organizações públicas europeias, onde se incluem as organizações educativas (https://www.eipa.eu/portfolio/european-caf-resource-centre/)
EMAEI	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva
EQAVET	European quality assurance reference framework for vocational education and training (Quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissional)
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GAA	Grelha de autoavaliação
IGEC	Inspeção Geral da Educação e Ciência (http://www.ige.min-edu.pt/)
PAM	Plano de ações de melhoria
PD	Pessoal docente
PEA	Projeto educativo do Agrupamento
RTP	Relatório técnico-pedagógico
PEI	Programa educativo individual
PIT	Plano Individual de transição para jovens com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: universais, seletivas e adicionais
PND	Pessoal não docente
SPO	Serviços de psicologia e orientação



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

A elaboração do presente relatório constitui mais um passo “no caminho para a Qualidade” no Agrupamento de Escolas de Tábua (AET), após a aplicação da “Estrutura comum de avaliação”, preconizada pela metodologia CAF - *Common assessment framework* - para o processo de autoavaliação (AA) e análise organizacional deste Agrupamento.

De acordo com a análise organizacional do Agrupamento, seguiram-se os 9 critérios do modelo CAF, procurando identificar, em cada critério, o que já se faz bem, ou seja, os pontos fortes. Essa identificação baseou-se em evidências, percepções e factos concretos, no sentido de procurar o que precisa ainda ser aperfeiçoado, formalizado nas “sugestões de melhoria”, encarando-se essas como oportunidades de melhoria, agregadas nos respetivos critérios e subcritérios abordados nesta análise organizacional.

Um dos elementos obrigatórios da CAF é o sistema de pontuação. A sua atribuição, em cada subcritério e critério do modelo CAF, tem 4 objetivos essenciais:

- Fornecer uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da organização;
- Identificar boas práticas, tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

Embora os pontos fortes e áreas de melhoria identificadas e as subsequentes ações de melhoria sejam os resultados mais importantes da AA, o Agrupamento, no seu todo, não pode centrar-se demasiado nas pontuações

Neste relatório, serão reportadas, de modo sistematizado, todas as fases do processo de implementação da autoavaliação, nomeadamente:

- Os objetivos que presidiram à implementação da autoavaliação no AET;
- O plano de comunicação do projeto;
- A preparação, condução e execução do processo;
- Os resultados obtidos;
- As evidências/pontos fortes e atividades de melhoria, resultantes do processo de autoavaliação;
- Proposta de planos de ações de melhoria decorrentes deste processo de autoavaliação.

Do resultado global da pontuação atribuído ao conjunto dos critérios, pelo “Sistema de pontuação avançada” (SPA), obteve-se a pontuação de 773 pontos em 900 pontos possíveis, revelando uma tendência sustentável na continuidade da “caminhada para a Qualidade”, quando comparado com os 714 pontos anteriormente medidos.

A implementação das ações de melhoria permitirá ao Agrupamento, potenciar o seu desempenho no papel de facilitador do acesso à informação e ao conhecimento, apresentando uma gestão de qualidade, conhecendo-se melhor.



A melhoria contínua, implícita num “Sistema de gestão da qualidade”, pressupõe um envolvimento de todos num esforço permanente de atualização, de modo a agir de forma proativa, antecipando as necessidades das partes interessadas, o que nem sempre se verificou. Deste modo, o processo de AA não tem constituído uma iniciativa pontual, mas sim uma intervenção com continuidade, a longo prazo, que se tem vindo a repercutir no projeto educativo, nas aprendizagens, nas pessoas e nos processos que envolvem o ensino-aprendizagem.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. INTRODUÇÃO

Desde 2002 que a metodologia da autoavaliação é regulada em Portugal pela Lei n.º 31, de 20 de dezembro. A partir de 2012 entrou em vigor um novo modelo de autoavaliação europeu-CAF educação, publicado no nosso país pela DGAEP-Direção Geral da Administração e Emprego Público (Ministério das Finanças). Para a realização da sua autoavaliação, o AET recorreu a este modelo europeu, edição de 2013, envolvendo os diversos setores da comunidade educativa, e tendo como objetivo de promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos. O processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados.

2.2. ESTRUTURA COMUM DE AVALIAÇÃO

A CAF Educação resulta de uma adaptação do modelo europeu da CAF¹, o qual foi criado no ano 2000 através da cooperação entre os Estados-membros da UE, tendo como público-alvo todas as organizações do setor público. A CAF Educação é um modelo de autoavaliação e melhoria do desempenho organizacional com linguagem e exemplos de práticas específicas para o setor da educação.

O modelo CAF Educação desdobra-se em nove critérios, sendo cinco relativos aos meios (liderança, planeamento e estratégia, pessoas, parcerias e recursos e processos) e os restantes quatro critérios correspondentes aos resultados alcançados ao nível dos alunos, pessoas, responsabilidade social e desempenho chave, como está patente no quadro 1.

¹A Estrutura Comum de Avaliação (CAF) é um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público, inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM), em CAF Educação 2013, p. 11.



Quadro 1 - Modelo CAF Educação 2013 (Fonte: CAF Educação 2013, p. 11.)

Os 9 critérios de abordagem da análise organizacional pelo modelo CAF Educação encontram-se agrupados em:

- Critérios de meios: do critério 1 ao critério 5;
- Critérios de resultados: do critério 6 ao critério 9;

conforme evidenciado pela figura 1 da estrutura do Modelo CAF.

Pelos “critérios de meios”, a análise organizacional avalia a forma como as atividades da organização se desenvolvem nas seguintes óticas: da liderança; do planeamento e estratégia; das pessoas; das parcerias e recursos e dos processos.

Pelos “critérios de resultados”, a análise organizacional visa verificar os resultados atingidos através dos meios disponíveis na organização, nas seguintes perspetivas: orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave; das pessoas; da responsabilidade social e do desempenho-chave.

2.3. SISTEMA DE PONTUAÇÃO ADOTADO NA AA

Na metodologia CAF, a pontuação utilizada nos subcritérios tem como finalidade ajudar a identificar as áreas onde se verifica a pontuação mais baixa como áreas prioritárias para implementar ações de melhoria, procurando contribuir para:

- Dar uma indicação sobre a orientação a seguir para as ações de melhoria;
- Medir o progresso da organização;
- Identificar boas práticas, tal como indicado pela pontuação elevada nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender fazendo *bench learning*.



Para atribuição da pontuação aos subcritérios foi seguido o “sistema de pontuação avançado” da CAF 2013 que corresponde a uma escala de 0 a 100 para cada critério e subcritério pontuado. Esta opção permite uma análise mais pormenorizada, por integrar, de forma gradual, o ciclo PDCA:

Plan-»Do-»Check-»Act (planear-»executar-»rever-»ajustar) e pontuar cada subcritério dos meios em todas as fases deste ciclo.

Em simultâneo, é possível refletir se as ações são devidamente planeadas, se o que é planeado é executado e se o que é executado é revisto e melhorado, repetindo-se o ciclo da melhoria, sucessivamente. A pontuação dos subcritérios dos resultados também corresponde a uma escala de 0 a 100 para cada critério e subcritério pontuado, permitindo uma análise pormenorizada da tendência dos resultados, aos níveis da perceção e do desempenho, assim como as metas atingidas.

2.4. A EQUIPA DE AA

A equipa da avaliação interna do Agrupamento de Escola de Tábua, no ano letivo de 2019/2020, permaneceu praticamente a mesma que terminou o ciclo avaliativo de 2015-2016, assim é constituída pelos seguintes elementos:

Nome do colaborador	Área disciplinar / função
Maria Assunção Nunes	Educação pré-escolar
Joaquim Bispo	Educação Física (2.º ciclo)/Subdiretor e coordenador da EAA
Ana Cartaxo	Matemática
Ana Mendes	Educação Física (3.º ciclo e secundário)
Sandra Bompastor	Educação Física (3.º ciclo e secundário) subcoordenadora da EAA
Paula Tavares	Coordenadora técnica (PND) ²
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Encarregado de educação ³
Associação de Estudantes	Aluno ⁴

Tabela 1 – A Equipa de AA

² Colaboração na aplicação dos questionários às entidades parceiras e sempre que for pertinente a sua colaboração.

³ Colaboração da associação quando for pertinente.

⁴ Colaboração na aplicação dos questionários aos encarregados de educação e a colaboração do Presidente da associação quando for pertinente.



2.5. ALINHAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO

Projeto educativo de 2019/2022

“Pretendemos uma escola que seja reconhecida como referência de qualidade educativa pelo papel na formação integral dos seus alunos. Uma escola globalizadora e integradora de saberes, onde todos aprendam e que contribua de modo decisivo para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade. Para alcançar este propósito, apostamos na capacidade de inovação, eficiência e dinamismo, de modo a unificar, ligar e coordenar o desempenho de todos os elementos do Agrupamento.”

2.6. OBJETIVOS DO RELATÓRIO

Este relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito da autoavaliação (AA) do Agrupamento, no ano letivo de 2019-2020, no sentido de proporcionar uma reflexão sobre os processos do Agrupamento de Escolas de Tábua como instituição educativa e sobre a melhoria da qualidade e do sucesso escolar. Pretende, ainda, aumentar a confiança no trabalho que se desenvolve no Agrupamento e obter o reconhecimento de que a autoavaliação constitui um contributo maior na construção do projeto educativo, no planeamento das aprendizagens, na rapidez e fundamentação da decisão, na cooperação, na eficácia das práticas pedagógicas, ou seja, na melhoria da formação ao nível da cidadania plena.

2.7. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Tábua (AET) é constituído por uma Escola Secundária (com 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, em Tábua), uma Escola Básica (com 1.º, 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico, em Midões), uma Escola Básica (com 2.º ciclo do Ensino Básico, em Tábua), duas Escolas Básicas (com 1.º ciclo, em Mouronho e Tábua) e nove Jardins de Infância (Ázere, Candosa, Covas, Espariz, Midões, Mouronho, Póvoa de Midões, Sinde e Tábua).

Adscrive-se que nos Jardins de Infância do Agrupamento é disponibilizada uma componente de apoio à família, em parceria com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

De acordo com os dados da avaliação interna, nos dois últimos anos letivos, frequentaram o AET, em média, 1250 crianças/alunos do Pré-Escolar ao 12.º ano, distribuídos pelos estabelecimentos acima referidos.

Ao nível de oferta formativa, o AET ofereceu, em média e de acordo com os dados da avaliação interna, a 218 crianças a educação pré-escolar, a 303 alunos o 1º ciclo do ensino básico, a 173 alunos o 2º ciclo do ensino básico, a 272 alunos o 3º ciclo do ensino básico, a 35 alunos o curso educação e formação e a 252 alunos o ensino secundário, os quais se dividem em 153 no cursos científico-humanísticos e 99 alunos no curso profissional.

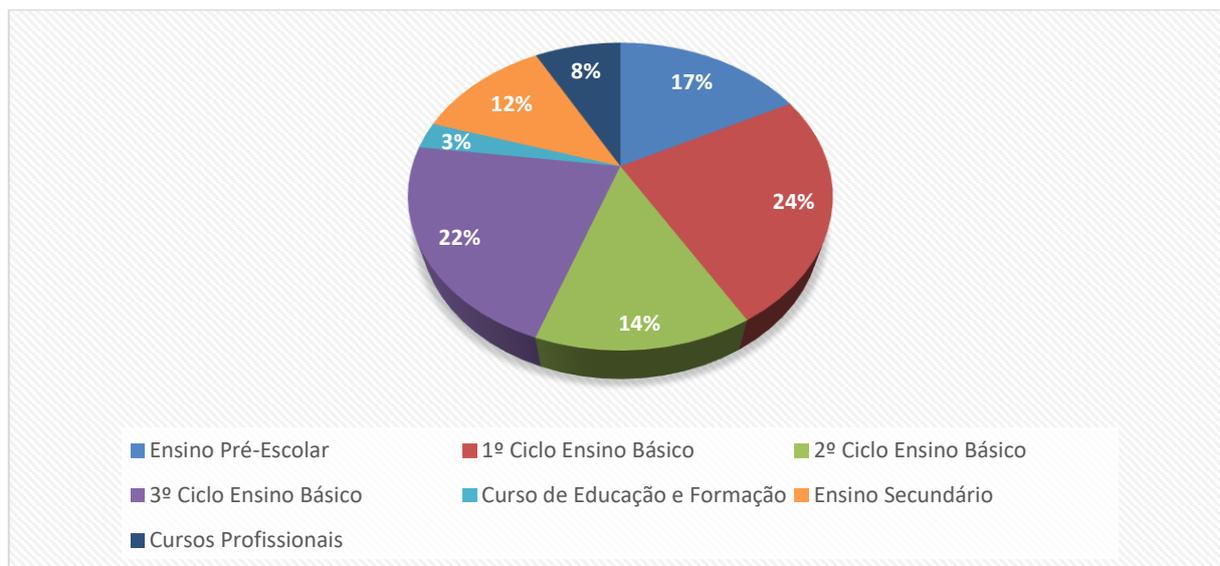


Gráfico 1 - Dispersão de alunos por nível de ensino

A oferta formativa rege-se pela legislação vigente e está condicionada pelo número de alunos existente nas escolas, bem como pelas escolhas efetuadas pelos mesmos, procurando sempre responder às necessidades do mercado de trabalho local e regional. Os cursos profissionais propostos pelo AET resultam de uma prévia auscultação realizada junto dos alunos, em função das necessidades da região de Coimbra e regiões limítrofes.

Ao nível do meio onde os diversos estabelecimentos se encontram inseridos e, conseqüentemente, de onde provêm os alunos, constata-se algumas diferenças na prestação de apoios económicos. Assim, no AET, 429 crianças/alunos encontram-se a beneficiar dos apoios da ação social escolar.

Examinando o índice de instrução dos pais/encarregados de educação constata-se que: 0,05 % não possuem qualquer instrução; 9,9% possuem formação desconhecida ou outra; 8,2% possuem o primeiro ciclo do ensino básico; 15,7% o segundo ciclo do ensino básico; 26,2% o terceiro ciclo do ensino básico; 26,9% o ensino secundário e 12,9% o ensino superior. Este facto, aliado à distribuição pelos setores de atividade económica, permite-nos concluir que o contexto socioeconómico do Agrupamento é desfavorável, com possíveis repercussões no sucesso educativo dos alunos.

Face à realidade exposta e perante uma taxa de abandono escolar/desistência escolar residual de 0,6%, a EAA apura que tem sido relevante o esforço de todas as forças educativas do concelho.

Analisando a distribuição da naturalidade dos alunos, constata-se que: 0,2% de Angola; 0,1% da Argentina; 0,1% da Suíça; 0,2% da China; 0,1% da Alemanha; 0,1% de Espanha; 0,6% do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte; 0,3% da Holanda (Países Baixos); 0,2% da Suécia; 0,1% da Ucrânia; 0,1% Bélgica; 0,2% do Luxemburgo e 0,3% do Brasil.



A distância entre os vários estabelecimentos do Agrupamento traduz-se, inevitavelmente, em alguns constrangimentos no funcionamento dos mesmos, obrigando a uma gestão criteriosa, a todo o momento, dos recursos humanos e materiais.

Segundo os dados apurados pela avaliação interna, o AET apresenta, anualmente, em média, 210 colaboradores distribuídos pelas categorias de professor, assistente operacional, assistente técnico e técnicos superiores (duas psicólogas, uma terapeuta da fala e uma técnica social) e 1263 crianças/alunos conforme ilustra o gráfico que se segue.

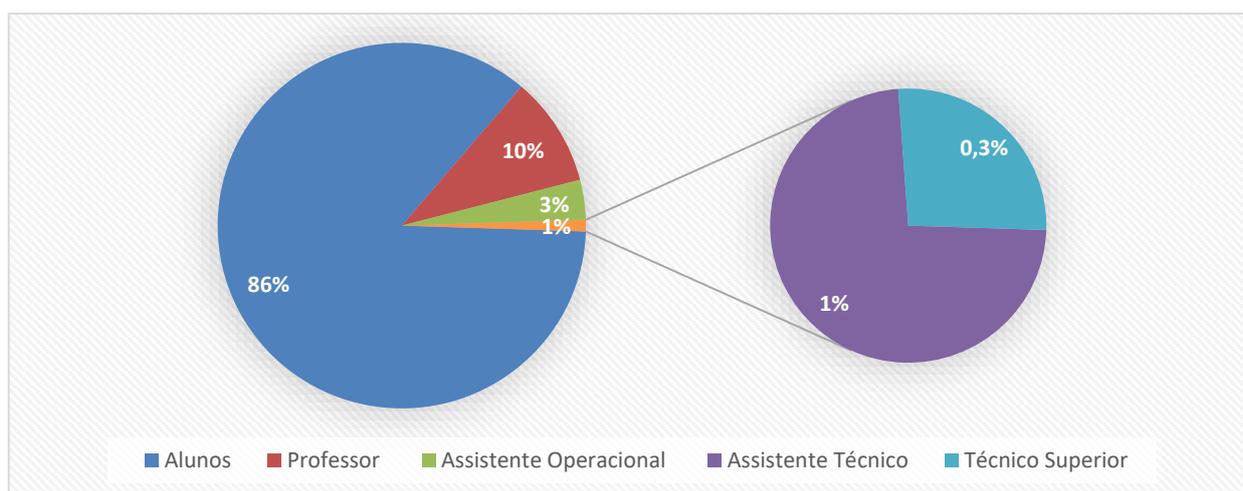


Gráfico 2 - Dispersão das Pessoas da Organização

A maioria do corpo docente encontra-se estável e a lecionar nas escolas do Agrupamento há vários anos, apesar de ter diminuído 1% o número dos que integram o quadro de Agrupamento. Este facto assevera-se pela elevada percentagem de docentes que pertencem ao quadro de Agrupamento.

No entanto, assiste-se a uma mudança na tendência de estabilidade do corpo docente, registando-se uma diminuição do número de professores de quadro de zona pedagógica e, em sentido contrário, o aumento do número de docentes destacados e contratados.

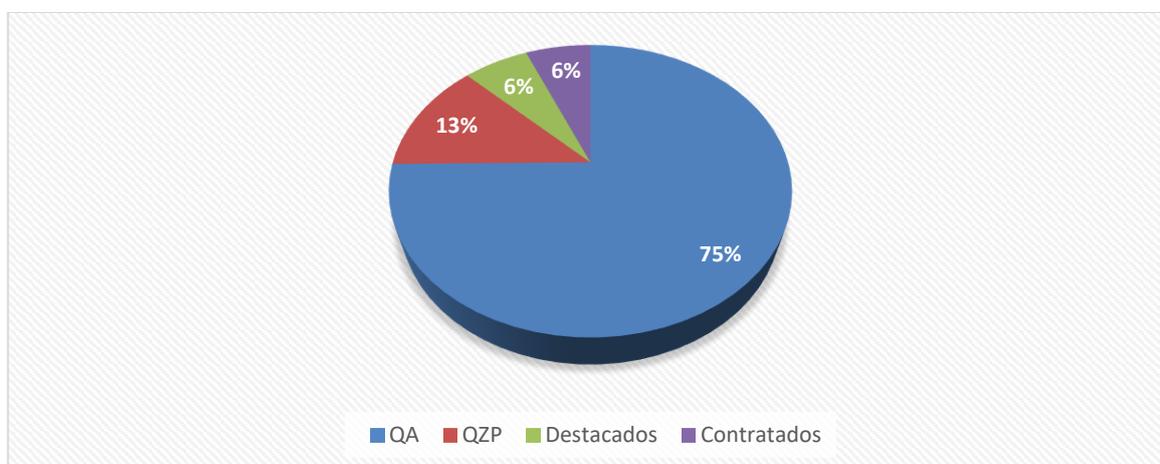


Gráfico 3 - Dispersão do Corpo Docente por Estabilidade



3. PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO (AA)

3.1 METODOLOGIA ADOTADA

Para levar a cabo o projeto da autoavaliação, optou-se pelo modelo CAF (Common assessment framework – estrutura comum de avaliação).

Este modelo cumpre de imediato o estipulado na Lei, sendo um processo certificado e que possibilita uma evolução controlada. É um mecanismo que assenta na identificação dos pontos fortes/fracos, dos pontos críticos e na definição das respetivas áreas de melhoria. Outro facto importante que este modelo permite é revelar as perceções das pessoas em relação à sua própria organização, aumentando a mobilização interna da mesma para a mudança e acrescentando mais-valias ao sentido de autorresponsabilização. Para além disso, acresce, ainda, a existência de um apoio documental por parte da CAF-Educação (consultar site da CAF Portugal na DGAE).

A construção de projetos de mudança, como produto do projeto de avaliação, tendo por base o conhecimento do diagnóstico da escola, permite desenvolver uma política de melhoria contínua, o que constitui um requisito essencial da qualidade nos serviços.

Este modelo permite a comparação com outros estabelecimentos e também possibilita obter uma imagem global e/ou parcial do Agrupamento. É um modelo que se generalizou.

Esta avaliação tem a grande vantagem de se constituir como um instrumento de apoio à gestão, conduzindo à tomada de medidas conducentes à excelência da instituição. Por outras palavras, a exigência da CAF aponta para a construção de relatórios que advêm da recolha de informação e do estudo dos processos/meios e dos resultados da instituição escolar; estes relatórios obrigam à elaboração de um plano de melhoria com as suas ações de melhoria que, na sua génese, constituem-se como indicadores relevantes para a gestão da escola.

Após reunião da equipa alargada para análise da documentação produzida, a EAA elaborou um documento preliminar onde constam as indicações a serem tidas em conta, a sua calendarização e a forma de aplicação do processo de autoavaliação. Motivado pela pandemia do COVID19, que obrigou à suspensão das atividades letivas, todo o processo teve de ser reajustado.

3.2 - IMPLEMENTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

A equipa de autoavaliação elaborou o seguinte plano de atuação:

1	Planear a autoavaliação	Planeamento (já executado desde o ano letivo de 2016-2017), articulado com a direção.
2	Criar a equipa de autoavaliação	Equipa criada desde o ano letivo de 2017/2018. Neste ano foi criada uma equipa de trabalho alargada, passando a englobar alunos, pessoal não docente e encarregados de educação



		(Associação de Pais e Encarregados de Educação).
3	Divulgar o projeto de autoavaliação	Divulgação do projeto de autoavaliação, através de notas informativas na página eletrónica do Agrupamento, reunião com as Associações de Pais e Encarregados de Educação e de Estudantes.
4	Organizar	Revisão das fichas de avaliação e grelhas a utilizar, tendo por base as que foram utilizadas na última intervenção de autoavaliação.
5	Realizar a autoavaliação	<p>Definição do processo de autoavaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">- 1º Período – aplicação do questionário aos encarregados de educação;- 2º Período – aplicação dos questionários aos docentes, alunos e comunidade;- Análise das respostas aos questionários aplicados; <p>Análise organizacional pelo Conselho Geral, pelos representantes disciplinares/coordenadores de departamento, de estabelecimento e pessoal não docente;</p> <ul style="list-style-type: none">- 3º Período – análise organizacional pelo Conselho Geral, pelos representantes disciplinares/coordenadores de departamento, de estabelecimento e pessoal não docente. <p>Nota: O processo de autoavaliação teve de ser reajustado, motivado pela pandemia COVID19, pelo que, as atividades de análise organizacional previstas para os 2º e 3º períodos foram realizadas durante o 1º período do ano letivo de 2020-2021.</p>
6	Elaborar o relatório da autoavaliação	<p>Análise dos resultados e elaboração do relatório de autoavaliação no mês de julho de 2020.</p> <p>Nota: Com o reajustamento do processo de análise de resultados a elaboração do relatório foi alterada para dezembro de 2020.</p>



7	Elaborar o plano de melhorias	Elaboração do plano de melhorias (julho de 2020). Nota: Com o reajustamento do processo de autoavaliação foi alterada para janeiro de 2021.
8	Divulgar o plano de melhorias	Divulgação do plano de melhorias no conselho pedagógico e, simultaneamente, com o Relatório de autoavaliação, no Conselho Geral. Publicitação no <i>site</i> do AET depois da comunicação aos departamentos (setembro de 2020). Nota: Com o reajustamento do processo de autoavaliação foi alterada para fevereiro de 2021.
9	Implementar o plano de melhorias	Criação de equipas de trabalho com a responsabilidade de implementar o plano de melhorias (a partir do ano letivo de 2020-2021).
10	Planear a autoavaliação seguinte	No segundo/terceiro ano, após a conclusão deste processo avaliativo.

O método, então, a utilizar teve por base o seguinte:

- Tomar como modelo de análise principal a CAF (Common assessment framework – Estrutura comum de avaliação) para a elaboração dos questionários a toda a comunidade escolar e comunidade envolvente;
- Fazer uma análise da documentação de avaliação já produzida (desde o último evento de avaliação interna);
- Proceder à leitura e análise da documentação-base de autonomia do Agrupamento;
- Análise organizacional.

A equipa de autoavaliação optou por construir questionários por várias razões:

- Para permitir à comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente) a participação plena nesta iniciativa de autoavaliação;
- Integrar as pessoas no espírito da autoavaliação, fazendo-as sentir parte integrante da organização e que a sua opinião, reflexão e apreciações acerca do funcionamento do Agrupamento são importantes para a vida da própria instituição.

Sublinhe-se, fortemente, que o processo de autoavaliação implementado já é, *per si*, a consecução de alguns objetivos da autoavaliação e a envolvência de todos é um contributo riquíssimo para todo este processo.



O trabalho, em concreto, desenvolveu-se da seguinte forma, na sua projeção:

Análise documental	<ul style="list-style-type: none">• Projeto educativo• Regulamento interno• Plano curricular do Agrupamento• Plano anual de atividades• Plano de ação da EMAEI• Plano de ocupação dos tempos dos alunos• Projetos em desenvolvimento• Plano de ação tutorial• Plano de promoção do sucesso escolar• Atas de departamentos e conselhos de turma/docentes• Relatórios (PAA, coordenadores de departamento, representantes de disciplinares, diretor de Instalações, entre outros)• Dados estatísticos da MISI
Questionários	<ul style="list-style-type: none">• Alunos• Docentes• Encarregados de educação• Instituições da comunidade envolvente• Pessoal não docente
Análise Organizacional	<ul style="list-style-type: none">• Presidente do conselho geral• Coordenadores de estabelecimento• Coordenadores de departamento• Representantes de disciplina• Representante do PND

4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Recolhidos e tratados os dados apurados nas grelhas de autoavaliação e nos questionários, apresentam-se, de seguida, as análises qualitativa e quantitativa dos mesmos, de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos.

4.1. ANÁLISE QUALITATIVA



Apresentados os resultados dos questionários aplicados e da autoavaliação efetuada pela equipa (EAA), segue-se a apresentação dos aspetos mencionados, no que se refere a "Pontos fortes" e "Aspetos a melhorar", no âmbito dos critérios e subcritérios do "Modelo da CAF".

A análise que se segue contempla não só a avaliação da EAA, como também a avaliação da comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação) realizada através dos questionários e das sugestões de melhoria efetuadas pelos mesmos.

4.1.1. CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA

Neste critério, avalia-se a forma como os órgãos de gestão e administração e todos os outros lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto educativo;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a liderança da instituição educativa faz para:

- 1.1. Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores;
- 1.2. Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a melhoria contínua;
- 1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta;
- 1.4. Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas.

4.1.1.1 PONTOS FORTES

- O projeto educativo constitui o principal documento estratégico orientador da ação educativa do Agrupamento, tendo como missão o desenvolvimento integral dos alunos, estando estruturado em quatro áreas prioritárias: sucesso escolar; qualidade da vida escolar; relação escola-meio; organização e gestão;
- Designação de uma equipa responsável pela elaboração do projeto educativo do Agrupamento e apresentação do mesmo, tendo em conta diagnóstico efetuado, antecipadamente;
- Definição de metas quantificadas, no sentido de monitorizar o trabalho desenvolvido;
- Formulação e desenvolvimento da missão e da visão, envolvendo as partes interessadas, incluindo os colaboradores;
- Funcionamento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) que se constitui como uma estrutura fundamental de apoio (à educação inclusiva), exercendo as competências legalmente atribuídas e, especialmente, mobilizando e gerindo sinergias da instituição e da comunidade na definição das melhores respostas às necessidades educativas de crianças e alunos do AET;



- O AET tem vindo a estabelecer regras, procedimentos ou objetivos/metapas relacionadas com a melhoria do ensino e do desempenho dos alunos;
- Tomada de decisão de utilização do modelo CAF como suporte à autoavaliação e melhoria do desempenho organizacional;
- O Agrupamento possui canais de comunicação eficazes (página web, plataforma *Teams*, programa Escola Prog.Org, Astuto, Utilatas, DSC Horários, página de *Facebook*);
- Constituição de equipas de trabalho para monitorização;
- Criação de equipas multidisciplinares;
- Monitorização permanente dos vários resultados, tendo como objetivo a melhoria contínua do seu desempenho;
- Comunicação interna através de *e-mail*;
- Participação ativa no Conselho Municipal de Educação;
- Estabelecimento de protocolos com instituições, com a Autarquia e outras entidades;
- Parcerias com a Câmara Municipal de Tábua, juntas de freguesia, instituições desportivas, culturais e científicas, associações empresariais, estabelecimentos do ensino superior, de saúde e de solidariedade social;
- Parcerias no âmbito da formação em contexto de trabalho com empresas concelhias e dos concelhos limítrofes;
- Participação em diversos concursos nacionais;
- Entrega de prémios, no final do ano letivo, a todos os alunos que se destacaram pelo seu desempenho em diversas áreas/atividades da escola.

4.1.1.2 ASPETOS A MELHORAR

- Os mecanismos que permitam o contributo de todos;
- O envolvimento dos encarregados de educação no processo de definição do Projeto educativo, apesar de os mesmos terem assento no Conselho Geral;
- A divulgação das tomadas de decisão do Conselho Geral;
- A divulgação das notícias do PAAA em jornais regionais e nacionais;
- Os mecanismos de reconhecimento dos esforços individuais e coletivos, fora do contexto educativo.

4.1.2. CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Neste critério, avalia-se a forma como o Agrupamento implementa o Projeto educativo através de:

- Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- Atividades relevantes inscritas nos planos anuais de atividades.



Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que o Agrupamento faz para:

- 2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante;
- 2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida;
- 2.3. Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los, de forma regular;
- 2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança.

4.1.2.1 PONTOS FORTES

- Monitorização/avaliação de eficácia da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão efetuada pela EMAEI;
- Monitorização de toda a ação/intervenção efetuada pelas equipas multidisciplinares técnicas especializadas;
- Recolha de informação sobre as necessidades/interesses dos alunos através de questionários e sessões de orientação vocacional do SPO, aos alunos do 9.º ano;
- Recolha de informação sobre o processo de ensino-aprendizagem;
- Articulação dos coordenadores de departamento com as diferentes estruturas de orientação educativa, no sentido de serem elaboradas propostas de metodologias específicas a implementar;
- Elaboração do plano de ação estratégica com a participação de toda a comunidade escolar através das estruturas intermédias e dos representantes dos EE (Regimento dos conselhos de turma);
- Realização de, pelo menos, uma reunião com os representantes dos EE em cada turma;
- Construção partilhada do Projeto educativo, através da constituição de um grupo de trabalho composto por representantes de todos os níveis de ensino (da educação pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o ensino profissional). Após a conclusão de uma primeira versão o documento é sujeito a um fórum de discussão mais alargado;
- Definição de resultados mensuráveis e objetivos para todos os níveis e áreas do Agrupamento, em articulação com o modelo de referência básico para a gestão da qualidade total (ex.: indicadores de referência - %/taxas de sucesso por área disciplinar/ano; nº de atividades desenvolvidas; evolução dos níveis de satisfação em relação à organização da unidade orgânica; evolução do n.º de alunos; relação medidas de promoção de sucesso e taxa de transição...);
- Estabelecimento de metas no projeto educativo por áreas de intervenção do Agrupamento, incluindo resultados de avaliação interna e externa dos alunos;
- Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão/respostas educativas com vista à promoção do sucesso e à inclusão escolar e social desenvolvidas em espaço formal e não formal de aprendizagem, dentro e fora do Agrupamento;



- Projetos que visam a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências no âmbito da solidariedade, justiça e cívica, nomeadamente: Parlamento dos jovens; campanhas de solidariedade; Vamos dar vida ao verde; Cabaz de Natal;
- Participação do Agrupamento em projetos relacionados com a educação e emprego, ensino e investigação e o seu impacto na sociedade: Empreendedorismo e Prémio Ilídio Pinho;
- Divulgação do projeto educativo a toda a comunidade educativa através da página eletrónica do Agrupamento;
- Implementação do projeto educativo de forma contextualizada, ou seja, adaptado ao contexto local e aos alunos concretos da escola;
- Procedimentos relacionados com o planeamento estratégico e a avaliação de resultados;
- Construção de um plano anual de atividades alinhado com o projeto educativo;
- Divulgação dos projetos de escola na página eletrónica do Agrupamento;
- *E-mail* enviado pelo dinamizador da atividade à comunidade escolar;
- Implementação dos projetos de escola com base em processos e responsabilidades definidas (clube “Ciência viva na Escola”; “Eco-Escolas”; clube de “Desporto escolar”; “Escola eletrão”);
- Monitorização sistemática do plano anual de atividades;
- Elaboração de relatórios das atividades do PAAA;
- Definição das linhas gerais do plano de flexibilização curricular;
- Estratégia de educação para a cidadania na escola;
- Planeamento/realização do processo de autoavaliação;
- Elaboração de um plano de melhoria alinhado com a estratégia do Agrupamento;
- Apresentação à comunidade educativa do projeto de autoavaliação do Agrupamento;
- Monitorização/avaliação do plano de melhoria;
- Reuniões concelhias da rede de bibliotecas.

4.1.2.2 ASPETOS A MELHORAR

- Os mecanismos para avaliar impactos e qualidade do plano de promoção do sucesso escolar, do plano de ação estratégico do Agrupamento, entre outros;
- O envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos;
- O envolvimento dos pais e encarregados de educação no reforço da ação dos docentes;
- A percentagem de alunos que se mantém no Agrupamento na transição do ensino básico para o secundário;
- A contribuição dos alunos para a conservação, higiene e segurança das instalações e dos espaços;
- A divulgação dos projetos do Agrupamento, na página do *Facebook*;
- A participação do pessoal não docente e docente na apresentação de propostas de melhoria a introduzir nas áreas da sua responsabilidade;
- A definição das ações que contribuam para identificar as boas práticas e compará-las com outras instituições.



4.1.3. CRITÉRIO 3 – PESSOAS

Neste critério, avalia-se a forma como o Agrupamento gere os seus recursos humanos:

- Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- De acordo com os pressupostos do Projeto educativo.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que o Agrupamento faz para:

3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em conformidade com o planeamento e a estratégia;

3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais;

3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades, promovendo o seu bem-estar;

4.1.3.1 PONTOS FORTES

- Estabelecimento de procedimentos ou objetivos relacionados com o planeamento dos recursos humanos;
- Definição de “perfis de funcionalidade” para apoio à distribuição do serviço não docente, que associam capacidades de trabalho e conhecimentos;
- Distribuição do serviço docente e não docente, tendo por base o estabelecido nos diversos documentos (legislação e orientações internas);
- Afetação dos tempos da componente não letiva ao trabalho colaborativo;
- Contratação com critérios claros e objetivos devidamente divulgados na página eletrónica do Agrupamento;
- Monitorização/avaliação dos critérios de distribuição do serviço docente e não docente;
- Elaboração de um plano de formação articulado com o projeto educativo e plano anual de atividades e posterior envio ao centro de formação;
- Realização das ações de formação necessárias ao desenvolvimento das competências definidas para o PD e PND;
- Monitorização/avaliação do plano de formação;
- Definição de perfis de competência para o PND (assistentes técnicos e operacionais);
- Apoio e acompanhamento regular aos novos colaboradores (ex.: os docentes e não docentes são recebidos pelo diretor e coordenadores);
- Realização de reuniões entre docentes que lecionam as mesmas disciplinas para planificação, articulação, aferição de critérios de avaliação, entre outros;



- Definição partilhada de competências e objetivos individuais entre avaliador e avaliado (pessoal não docente);
- Auscultação permanente da opinião dos colaboradores;
- Funcionamento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) ajustado e articulado com o projeto educativo, acompanhando/monitorizando permanentemente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, articulando com os agentes/intervenientes/estruturas educativas do AET (e sinergias da comunidade) orientando-os, capacitando-os e/ou sensibilizando-os, para o desenvolvimento de uma ação/resposta positivamente impactante no desenvolvimento de competências e realização de aprendizagens de crianças e alunos do AET (e avaliando a eficácia de toda a intervenção);
- Estabelecimento de formas flexíveis e reajustáveis de organização do trabalho a realizar;
- Divulgação das informações e decisões fundamentais do Ministério da Educação a todo o pessoal docente e não docente.

4.1.3.2 ASPETOS A MELHORAR

- Os procedimentos relacionados com o envolvimento dos docentes e não docentes na gestão do Agrupamento;
- A monitorização/avaliação dos procedimentos relacionadas com o envolvimento dos docentes e não docentes na gestão do Agrupamento e sobre as condições de trabalho;
- O procedimento de acolhimento para pessoal docente e não docente, pelos seus representantes;
- Os procedimentos sobre os vários serviços atribuídos aos assistentes técnicos e operacionais e que visam facilitar o trabalho colaborativo e a rotatividade de funções;
- A promoção e incentivo do pessoal docente e não docente para frequentar ações de formação, estimulando-os a práticas de desempenho inovadoras;
- A replicação do conhecimento adquirido na formação com os pares;
- A promoção do trabalho de equipa e a partilha de experiências, através de uma coordenação mais eficaz por parte do representante disciplinar;
- O reconhecimento de docentes e não docentes por parte da direção do Agrupamento.

4.1.4. CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS

Neste critério, avalia-se a forma como o Agrupamento planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Atividades e o Projeto educativo:

- Uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- Atividades relevantes inscritas nos planos anuais de atividades.



Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que o Agrupamento faz para:

- 4.1. Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações;
- 4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos;
- 4.3. Gerir os recursos financeiros;
- 4.4. Gerir o conhecimento e a informação;
- 4.5. Gerir os recursos tecnológicos;
- 4.6. Gerir os recursos materiais.

4.1.4.1 PONTOS FORTES

- Estabelecimento de procedimentos ou objetivos/metapas relacionadas com a criação, gestão, monitorização e avaliação de parcerias;
- Estabelecimento de protocolos e acordos de cooperação/associação;
- Estabelecimento de parcerias com empresas e instituições públicas e privadas da região;
- Realização de projetos de empreendedorismo;
- Existência dos dias culturais;
- Realização de ações de diagnóstico preventivo de saúde, em parceria com o centro de saúde;
- Monitorização de parcerias no âmbito dos cursos profissionais e de outras ofertas formativas, assim como na transição para a vida ativa de jovens que frequentam a escolaridade com adaptações significativas;
- Melhoria/revisão dos procedimentos ou objetivos/metapas relacionadas com a gestão de parcerias;
- O envolvimento dos alunos e EE no planeamento estratégico (PEA, PAA, autoavaliação), integrando as suas sugestões;
- Divulgação de informação para a comunidade educativa;
- Envolvimento dos pais/EE em aulas/atividades na educação pré-escolar e 1.º ciclo;
- Participação ativa do presidente da associação de pais/EE nas atividades do Agrupamento;
- Auscultação da comunidade escolar sobre o funcionamento dos serviços administrativos, serviços prestados pelos assistentes operacionais e funcionamento das aulas;
- Revisão de procedimentos da escola/Agrupamento em função dos resultados dos questionários de satisfação aplicados aos alunos e pais/EE;
- Apresentação da proposta de orçamento ao Conselho Geral;
- Existência de procedimentos formais definidos para as várias etapas do processo aquisitivo;
- Gestão integrada de projetos e disponibilidade financeira ao nível do “Desporto escolar”;
- Elaboração anual da conta de gerência;
- Elaboração de relatórios de execução financeira;



- Apresentação explicativa da conta de gerência ao Conselho Geral;
- Existência de um modelo de planificação das atividades;
- Apresentação, no plano anual de atividades do Agrupamento, dos custos das atividades afetos a cada departamento ou outra estrutura intermédia;
- Projeto de educação para a saúde (PES);
- Projeto clube de “Desporto escolar” e Centro de Formação Desportiva;
- “Plano nacional de leitura”; clube da “Ciência viva na Escola”; “Movimento 14-20 a ler”; “Eco-Escolas”; cursos profissionalizantes;
- Levantamento das necessidades de aquisição de recursos para lecionação dos conteúdos (relação de necessidades);
- Levantamento das necessidades de aquisição de recursos para lecionação dos diferentes módulos dos cursos profissionais (relação de necessidades);
- Existência de procedimentos para a requisição de material;
- Manuais de utilização das plataformas de apoio ao ensino *Microsoft Teams*, *escola.org* e *digital.org*;
- Utilização de diversos suportes de apoio à comunicação (*Teams*; página eletrónica do Agrupamento; *newsletter*; página do *Facebook*, *blog* das bibliotecas);
- Gestão normalizada de documentos dos cursos CEF e profissionais;
- Manual do professor do ensino e formação profissional;
- Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento na sua página eletrónica;
- Divulgação dos conteúdos discutidos nas reuniões de conselho pedagógico através do *e-mail*;
- Existência de *e-mail* institucional para o pessoal docente, não docentes, técnicos e alunos;
- Existência de uma equipa de manutenção da página eletrónica, *newsletters*, *blog* das bibliotecas e *Facebook* do Agrupamento;
- Existência de uma equipa de manutenção de recursos tecnológicos;
- Atribuição de tempos da componente não letiva aos docentes de TIC para apoiar e colaborar com os utilizadores, ajudando-os nas dificuldades encontradas, bem como para verificação dos equipamentos e deteção/resolução de avarias;
- Comunicação dos procedimentos sobre o parque informático da escola;
- Disponibilização de equipamentos que suportem a utilização de tecnologias no processo ensino-aprendizagem, como suporte à criação de ambientes educativos inovadores (Utilização de quadros interativos e robótica no 1.º ciclo);
- Disponibilidade permanente da equipa de gestão de recursos tecnológicos;
- Avaliação dos procedimentos dos serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa;
- Gestão da organização escolar em universo multiplataformas – Escola Pro.org. (gestão de alunos, sumários, indisciplina (Registo e tratamento de dados); RegBio e Astuto para consulta pelos encarregados de educação); JPM (gestão de pessoal, contabilística e patrimonial); ASE; Utilatas; *Clouds* diversas (*Google Drive*, *Dropbox*, *OneDrive*);
- Plataforma de apoio ao processo ensino-aprendizagem (*Microsoft Teams*);
- Existência de sistemas de informação integrados em rede com correio eletrónico, redes informáticas, página eletrónica;



- Utilização, por parte dos serviços administrativos, de tecnologias para apoiar a gestão e a melhoria dos processos de administração escolar (JPM, GPV, Astuto) e correio eletrónico;
- Substituição de suportes impressos por suportes digitais;
- Aplicação específica para a construção do plano anual de atividades;
- Utilização de plataformas digitais para avaliar as atividades do Agrupamento;
- Monitorização/avaliação dos procedimentos com a gestão das tecnologias e a forma como estas podem apoiar os diversos processos do Agrupamento, nomeadamente os processos de suporte ao processo ensino-aprendizagem;
- Existência de planos de emergência e contingência;
- Existência de manual de procedimentos para a limpeza das instalações no âmbito da COVID19;
- Existência de um plano de funcionamento para a educação física como resposta à pandemia;
- Realização de simulacros de incêndio/catástrofes naturais;
- Criação de nova acessibilidade para acesso de pessoas com mobilidade reduzida (Biblioteca da EB2);
- Implementação do projeto “Eco-Escola” (recolha de pilhas, roupa, equipamentos eletrónicos/informáticos e outros);
- Implementação de projetos no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento/CidTEc que promovem a reciclagem, entre outros temas;
- Elaboração de relatórios por parte dos diretores de instalações;
- Levantamento, no final de cada ano letivo, das necessidades de melhoria nos domínios organizacionais e físicos;
- Revisão dos procedimentos relacionados com a gestão dos recursos materiais, nomeadamente no consumo de papel e/ou impressões.

4.1.4.2 ASPETOS A MELHORAR

- A gestão dos recursos materiais:
 - Campanhas de sensibilização para a poupança de recursos energéticos;
 - Implementação de ecopontos nos bufetes das escolas e em espaços em que se revele a sua necessidade.
- O aproveitamento, a conservação, a preservação e a manutenção dos espaços verdes;
- As condições físicas dos blocos, das salas de aula e respetivos equipamentos;
- A divulgação de informação para a comunidade educativa através da página do *Facebook*;
- A dinamização do orçamento participativo;
- A gestão normalizada de documentos no ensino regular básico e secundário;
- A divulgação dos conteúdos discutidos no Conselho Geral através do *e-mail*.



4.1.5. CRITÉRIO 5 – PROCESSOS

Neste critério, avalia-se a forma como o Agrupamento concebe, gere e melhora os seus processos por forma a:

- Apoiar a sua estratégia;
- Satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação;
- Gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que o Agrupamento faz para:

- 5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática;
- 5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas;
- 5.3. Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações.

4.1.5.1 PONTOS FORTES

- Definição de orientações e práticas de promoção da diferenciação pedagógica de modo a que esta não fique inteiramente dependente da opção do professor;
- Funcionamento da EMAEI na identificação da necessidade e na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e respostas, promotoras do sucesso e inclusão escolar e social de crianças e alunos do AET;
- Funcionamento do CAA como estrutura de resposta complementar às necessidades educativas de crianças e alunos do AET e de apoio à ação educativa dos seus agentes;
- Os critérios de avaliação e instrumentos de avaliação são discutidos e ajustados pelos docentes dos grupos disciplinares e divulgados aos alunos e EE em suporte eletrónico e registado em sumário de aula;
- Definição de critérios para o quadro de mérito;
- Definição de critérios de reconhecimento para os alunos;
- Divulgação e reconhecimento do desempenho dos alunos: atribuição de prémios de mérito e excelência;
- Cumprimento dos procedimentos ou objetivos relacionados com a gestão da estratégia da educação para a cidadania;
- Monitorização dos procedimentos relacionados com a gestão da estratégia da educação para a cidadania;
- Realização de sessões de orientação vocacional;
- Implementação do trabalho colaborativo entre docentes em contexto de prática letiva;
- Existência de grelhas de registo do percurso dos alunos pós-secundário ou para os jovens que frequentaram a escolaridade com adaptações significativas;
- Reuniões com os pais/EE para acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem;
- Implementação de programas pedagógicos específicos: tutorias, apoio educativo, coadjuvação;



- Práticas pedagógicas em sala de aula (utilização de *smartphones* para pesquisas; sala de aula invertida (*flipped classroom*); aprendizagem por projeto (*project based learning*);
- Exposições de trabalhos dos alunos;
- Monitorização do processo ensino-aprendizagem em reuniões de departamento/grupo e de CT, baseada sobretudo nas planificações, metas/cumprimento de programas e na análise de resultados internos e externos (académicos, igualdade de oportunidades na aprendizagem, risco de abandono, entre outros);
- Balanço das aprendizagens, nas reuniões de conselho de turma intercalares do primeiro período, com base na avaliação diagnóstica;
- Monitorização das medidas de promoção de sucesso escolar e reorientação de medidas;
- Reuniões com os pais/EE para acompanhamento do progresso dos alunos e dos resultados do processo de ensino-aprendizagem;
- Resposta a necessidades identificadas pelos diagnósticos internos, adequando o processo de ensino e aprendizagem ao público-alvo;
- Reuniões com os pais/EE para acompanhamento das melhorias/alterações do processo de ensino-aprendizagem;
- Estabelecimento de procedimentos relacionados com a promoção da acessibilidade, o envolvimento das partes interessadas na conceção, prestação e melhoria dos serviços prestados pelo Agrupamento;
- Disponibilização de serviços de informação/atendimento acessíveis a toda a comunidade educativa como, por exemplo: atendimento pela secretaria ou diretor (em função do assunto); atendimento dos diretores de turma aos pais/EE; atendimento telefónico; atendimento via correio eletrónico institucional, entre outros;
- Flexibilização de horários de atendimento, de acordo com as necessidades, pelo Diretor;
- Disponibilidade dos DT para receberem os encarregados de educação fora do horário estipulado;
- Plataformas de informação (RegBio e Astuto), que permitem, aos alunos e pais/EE, consultar (saldo, extrato, ementas, faltas, movimentos de entrada e saída da escola) e adquirir refeições;
- Aplicação de questionários de satisfação aos alunos e pais/EE, sobre a acessibilidade da escola em termos de informação e atendimento;
- Estabelecimento de procedimentos nas relações estabelecidas com as instituições externas, no desenvolvimento de atividades no âmbito da formação em contexto de trabalho ou no desenvolvimento do PIT;
- Realização de exercícios de autoavaliação no Agrupamento;
- Utilização de suportes documentais comuns;
- Distribuição aos diretores de turma de guiões, orientações e normas;
- Monitorização de alunos do ensino profissional – 6 meses/1 ano – após terminarem o seu ciclo de formação;
- Implementação de instrumentos de monitorização para estágios e para a transição para a vida ativa;
- Avaliação relacionada com a forma como o Agrupamento estabelece uma rede de comunicação com outras instituições que têm implicação no percurso dos alunos.



4.1.5.2 ASPETOS A MELHORAR

- A articulação entre ciclos;
- As dinâmicas de supervisão/intervisão pedagógica;
- A promoção de uma prática de abertura à mudança e à inovação;
- O reajustamento dos apoios de forma a melhorar a sua eficácia;
- O envolvimento e acompanhamento dos seus educandos e apoio na ação dos docentes pelos pais/encarregados de educação;
- O compromisso por parte de alguns alunos na construção da sua aprendizagem.

4.1.6. CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA O ALUNO E OUTRAS PARTES INTERESSADAS-CHAVE

Neste critério, avalia-se os resultados que o Agrupamento e formação estão a atingir em relação à satisfação dos seus alunos, ou dos seus representantes legais, e de outras partes interessadas-chave com a instituição e os produtos ou serviços que presta.

Considerar o que a instituição atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e de outras partes interessadas-chave, através de resultados de:

6.1. Medições da perceção;

6.2. Medições do desempenho.

4.1.6.1 PONTOS FORTES

- Os pais/EE e alunos apresentam um grau de satisfação bastante satisfatório quanto a prestação do Agrupamento e quanto à imagem global da escola/Agrupamento;
- Os pais/EE e alunos apresentam um grau de satisfação bastante satisfatório quanto à qualidade dos processos de ensino e formação e quanto à adequação da oferta formativa (diversidade dos cursos; saídas profissionais e empregabilidade; respostas às necessidades educativas individuais);
- Os pais/EE e alunos apresentam um grau de satisfação bastante satisfatório quanto à circulação dos alunos à entrada e saída da escola/Agrupamento;
- Ações realizadas pelos encarregados de educação do pré-escolar (Natal);
- Ações realizadas para encarregados de educação, (dias culturais, audições e sarau);
- Reuniões com os pais/EE;
- Convocatórias a pais/EE para resolver questões relacionadas com os seus educandos;
- Diminuição do número de casos de indisciplina;
- Participação dos representantes dos pais nas reuniões intercalares;
- Participação em dias temáticos e do “Desporto escolar”;
- Registo de indisciplina;



- Ações de promoção sobre os cursos e as saídas;
- Existência de canais de informação/comunicação (correio normal, correio eletrónico, *Teams*, página eletrónica do Agrupamento e página do *Facebook*);
- Informação sobre os resultados de aprendizagem dos discentes prestada regularmente aos encarregados de educação.

4.1.6.2 ASPETOS A MELHORAR

- A limpeza das casas de banho;
- A vigilância dos assistentes operacionais nos espaços interiores e exteriores;
- Requalificar o pavilhão desportivo e o bloco B da escola sede;
- Os espaços verdes das escolas;
- O modelo de aplicação do trabalho de casa, adequando-o em função da faixa etária e das necessidades detetadas;
- A taxa de participação dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola/Agrupamento;
- A taxa de acompanhamento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- A utilização orientada de dispositivos digitais móveis (telemóveis, tablets...) na realização de algumas tarefas em sala de aula;
- Convocar/contactar os pais/EE quando os filhos/educandos obtêm bons resultados escolares ou praticam boas ações;
- O investimento (criação) em clubes e projetos que proporcionem aos alunos a exploração de novas formas de aprendizagem;
- A responsabilização dos alunos para os seus deveres cívicos e cumprimento das normas em vigor no Agrupamento;
- A contribuição dos alunos para a conservação, higiene e segurança das instalações e dos espaços verdes;
- A visibilidade da intervenção, por parte da Associação de Estudantes, na vida do Agrupamento.

4.1.7. CRITÉRIO 7 –RESULTADOS DAS PESSOAS

Os resultados relativos às pessoas são aqueles que se referem aos que a instituição de ensino e formação atinge em relação à competência, motivação, satisfação, perceção e desempenho dos seus colaboradores.

Considerar o que a organização atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores, através de resultados de:

7.1. Medições da perceção;



7.2. Medições do desempenho.

4.1.7.1 PONTOS FORTES

- O grau de satisfação dos colaboradores relativamente às condições de trabalho é elevado;
- O grau de satisfação dos colaboradores relativamente à liderança e aos sistemas de gestão (gestão dos recursos humanos e materiais) é elevado;
- Um número considerável de colaboradores que participam nas atividades de responsabilidade social do Agrupamento;
- Grau de absentismo é baixo;
- Grau de participação em ações de formação de docente é bastante considerável;
- Uma percentagem reduzida de colaboradores que não apresentam dificuldades na utilização das TIC;
- O grau de satisfação dos colaboradores relativamente aos serviços prestados (reprografia, serviços administrativos, bufete) é satisfatório.

4.1.7.2 ASPETOS A MELHORAR

- A promoção e incentivo do pessoal docente e não docente para frequentar ações de formação, estimulando-os a práticas de desempenho inovadoras;
- A participação dos colaboradores nas atividades de natureza voluntária;
- O envolvimento/sensibilização do pessoal docente e não docente para o processo de autoavaliação do Agrupamento;
- A taxa de resposta aos questionários aplicados ao pessoal docente e não docente.

4.1.8. CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Neste critério, avalia-se o desempenho do Agrupamento em relação à comunidade, na qual funciona (local, nacional ou internacional) e o seu impacto no ambiente, tornando-se numa componente crítica da medição do seu desempenho global. Uma organização que trabalha na sua responsabilidade social deverá:

- Melhorar a sua reputação e imagem perante os cidadãos, como um todo;
- Melhorar a sua capacidade para atrair e reter colaboradores, bem como para manter a motivação;
- Melhorar o empenho do seu pessoal;
- Melhorar as suas relações com as empresas, outras organizações públicas, meios de comunicação, fornecedores, alunos ou os seus representantes legais e a comunidade na qual opera.

As medições abrangem medidas qualitativas/quantitativas de perceção (8.1) e indicadores quantitativos (8.2) e podem estar relacionadas com:



- Comportamento ético, democrático e participativo da instituição;
- Sustentabilidade ambiental;
- Qualidade de vida;
- Impacto económico, em resultado dos comportamentos organizacionais.

Considerar o que a instituição atingiu no que respeita à sua responsabilidade social, através de resultados de:

8.1. Medições da perceção;

8.2. Medições do desempenho.

4.1.8.1 PONTOS FORTES

- O grau de satisfação da comunidade com a imagem do Agrupamento (concelho e áreas limítrofes) é satisfatório;
- O grau de satisfação da comunidade relativamente ao desempenho global do Agrupamento é bastante satisfatório;
- O grau de satisfação da comunidade relativamente ao impacto das realizações do Agrupamento é satisfatório;
- Prémios "Uma aventura literária" - Editorial Caminho - 2018-2019 e 2019-2020; Prémios da "Gala do desporto" do Município de alguns alunos;
- Protocolos no âmbito do ensino profissional;
- Envolvimento dos alunos em projetos de cidadania;
- Participação de alunos, em competições de nível nacional, em diferentes projetos do clube de "Desporto escolar";
- "Prémio incentivo ao desporto escolar" ao Centro de Formação desportiva na "Gala de desporto" do Município 2018;
- O número elevado de alunos congratulados com prémios de mérito e excelência;
- Diminuição da taxa de alunos/crianças que beneficiam ASE.

4.1.3.8 ASPETOS A MELHORAR

- As estratégias de promoção do sucesso em todos os anos de escolaridade e disciplinas com resultados mais baixos;
- Diferenciação ente classificação interna e classificação externa, sobretudo nas disciplinas Português, Matemática, Física e Química A, Biologia/Geologia e História A;
- Aproximação da média da classificação interna (por disciplina) da média nacional;
- A eficácia dos modelos de divulgação das notícias do Agrupamento junto da comunidade.



4.1.9. CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DO DESEMPENHO-CHAVE

Neste critério, avalia-se os resultados alcançados pela organização escolar face aos objetivos delineados no projeto educativo e aos recursos utilizados.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados do cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:

9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos;

9.2. Resultados internos: nível de eficiência.

4.1.9.1 PONTOS FORTES

- Taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias é de 95%;
- Número de estágios organizados para os alunos é de 100%;
- Taxas de sucesso em todos os ciclos de ensino é de 98,50%;
- Taxa de abandono escolar é de 0%;
- Taxa de acesso dos alunos ao ensino superior é de 90%;
- Baixa percentagem de alunos excluídos por faltas é de 0,15%;
- Taxa de concretização do projeto educativo do Agrupamento é de 95%;
- Taxa de concretização do plano anual de atividades é de 98%;
- Taxa de concretização dos projetos no Agrupamento é de 100%;
- Número elevado de respostas concretizadas à medida das necessidades educativas dos alunos;
- Número de protocolos estabelecidos com entidades parceiras;
- Taxa de implementação do plano de melhoria foi de 99%;
- Taxa de poupança no consumo de papel foi de 20%;
- Uma boa percentagem de despesas financiadas por receitas próprias.

4.1.9.2 ASPETOS A MELHORAR

- O resultado da avaliação externa do Agrupamento;
- O resultado em termos de posicionamento do Agrupamento ao nível do “*ranking*” dos exames nacionais;
- As estratégias para diminuir comportamentos desajustados, designadamente a recuperação de alunos reincidentes;
- A taxa de poupança no consumo de recursos energéticos (água, luz e gás).

4.2. ANÁLISE QUANTITATIVA



4.2.1. GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Apresenta-se, de seguida, na tabela 2, o resumo dos resultados da autoavaliação para os 9 critérios e para os 28 subcritérios.

Resultado Final	773
Critério 1. Liderança	88
1.1. Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores	91
1.2. Gerir a instituição de ensino e formação, o seu desempenho e a sua melhoria contínua	89
1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta	81
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas	92
Critério 2. Planeamento e estratégia	87
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante	89
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida	86
2.3. Comunicar e implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização e rever de forma regular	89
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	85
Critério 3. Pessoas	81
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em conformidade com o planeamento e a estratégia	86
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais	80
3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades, promovendo o seu bem-estar	78
Critério 4. Critério Parcerias e recursos	89
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações	89
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos	88
4.3. Gerir os recursos financeiros	94
4.4. Gerir o conhecimento e a informação	86
4.5. Gerir os recursos tecnológicos	88
4.6. Gerir os recursos materiais	89
Critério 5. Processos	89
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática	90
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/partes interessadas	89
5.3. Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações	88



Critério 6. Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave	83
6.1. Medições da perceção	83
6.2. Medições do desempenho	83
Critério 7. Resultados das pessoas	78
7.1. Medições da perceção	80
7.2. Medições do desempenho	76
Critério 8. Resultados da responsabilidade social	90
8.1. Medições da perceção	88
8.2. Medições do desempenho	93
Critério 9. Resultados do desempenho-chave	89
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	88
9.2. Resultados internos: nível de eficiência	90

Tabela 2- Resultado final da pontuação dos 9 critérios da autoavaliação, em função da pontuação obtida nos respetivos subcritérios.

O gráfico 4 que se segue ilustra os mesmos resultados do Agrupamento, apresentados na tabela 2, para os 9 critérios. A linha vermelha reflete a mancha avaliativa numa perspetiva de radar, sobre uma base de 100 para a máxima pontuação. Neste, pode-se observar o aumento da mancha na área gráfica, havendo mais equilíbrio entre todos os critérios, comparado com os resultados obtidos no ciclo avaliativo anterior.

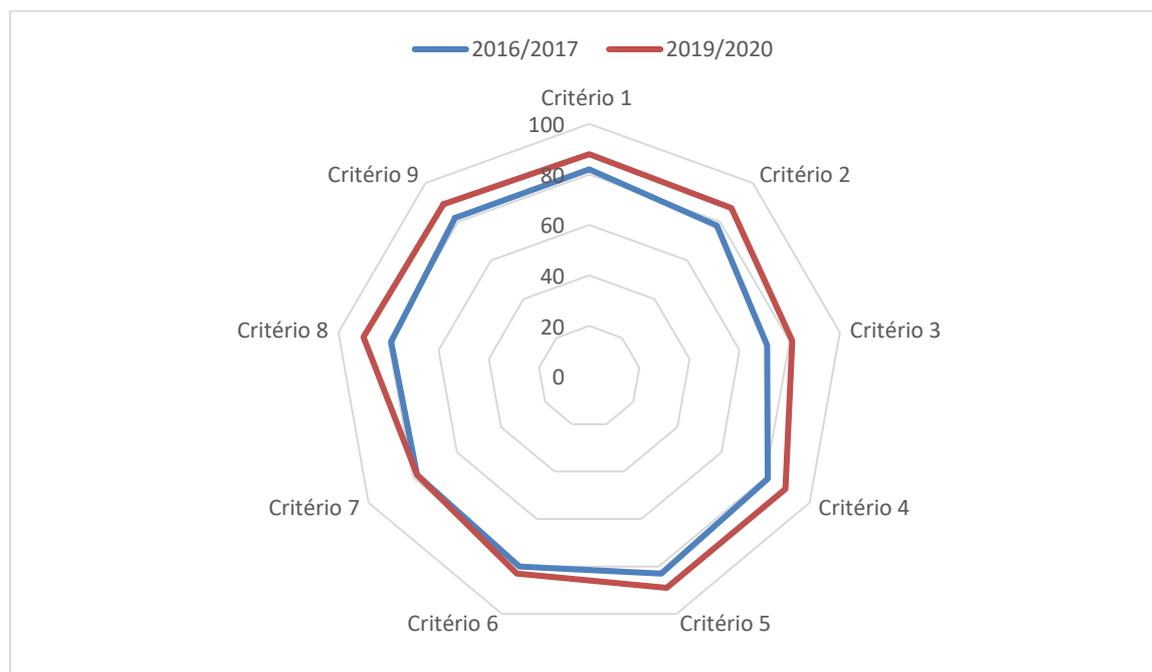


Gráfico 4 - O gráfico representa as linhas da autoavaliação.

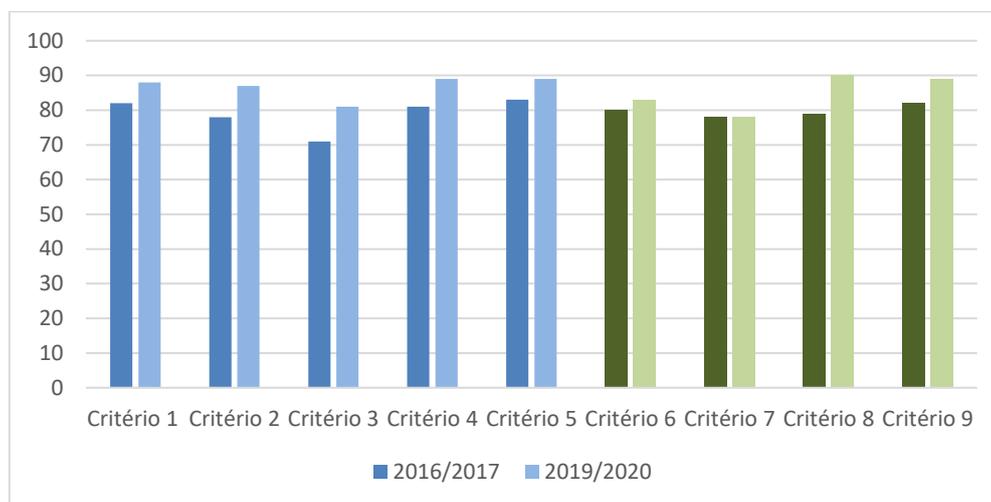


Gráfico 5 - As colunas azuis referem-se aos critérios de meios, enquanto que as colunas verdes representam os critérios dos resultados

É possível observar-se que, comparativamente, todos os critérios apresentam valores superiores aos verificados na última autoavaliação, à exceção do critério 7, que se manteve.

4.3. QUESTIONÁRIOS

43.1. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS DOCENTES

A partir dos questionários recolhidos foi possível classificar a opinião dos docentes, por critério da CAF Educação, sendo o resultado o seguinte:

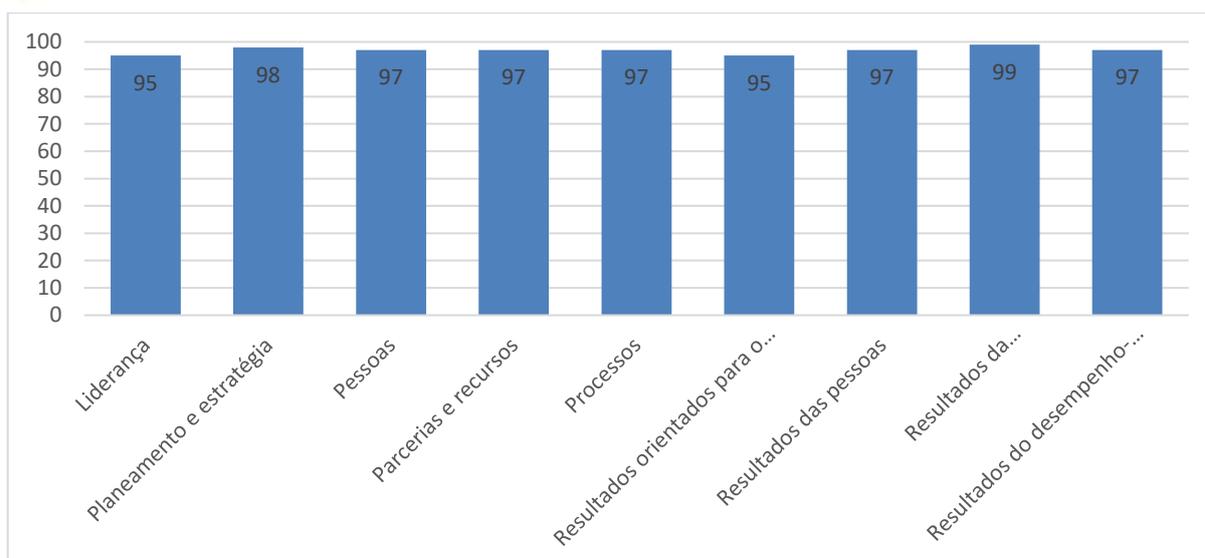


Gráfico 6 - Médias das classificações do PD do Agrupamento por critério

Da análise do gráfico 6, conclui-se que os docentes avaliam o Agrupamento de forma muito positiva, nos diferentes critérios em avaliação.

43.2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DO PESSOAL NÃO DOCENTE

A partir dos questionários recolhidos foi possível classificar a opinião do pessoal não docente, por critério da CAF Educação, sendo o resultado o seguinte:

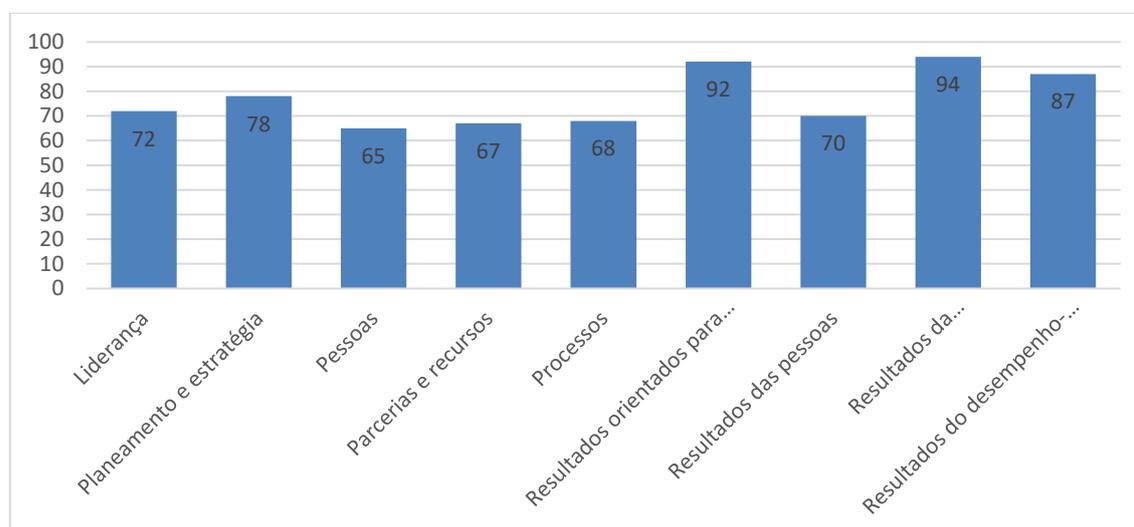


Gráfico 7 - Médias das classificações do PND do Agrupamento por critério

É possível afirmar-se que, no geral, o pessoal não docente avalia positivamente o Agrupamento, sendo os critérios “Pessoas”, “Parcerias e recursos” e “Processos” aqueles que merecem ser objeto de análise ou “Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave” e “Resultados da responsabilidade social” aqueles que melhor pontuação apresentam.

4.3.3. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Níveis de satisfação dos alunos

Relativamente aos resultados dos questionários aplicados aos alunos sobre o seu grau de satisfação, relativamente ao funcionamento do Agrupamento e dos serviços prestados obteve-se:

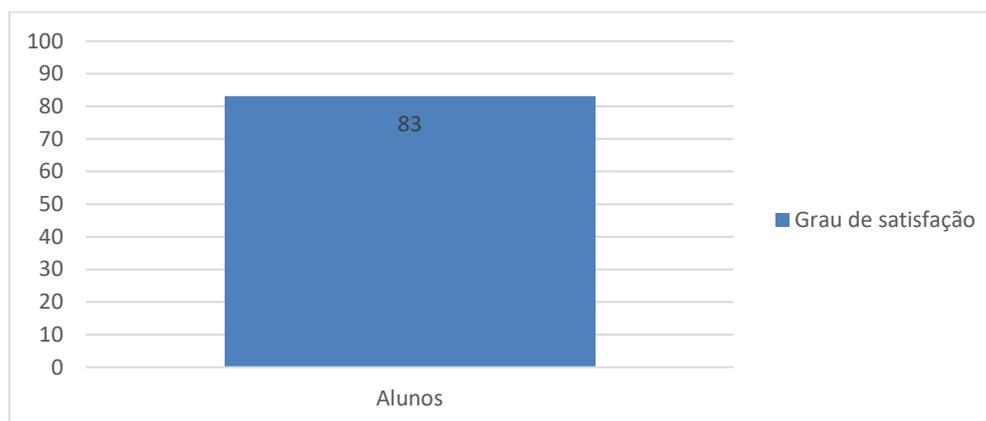


Gráfico 8 - Grau de satisfação dos Alunos

Níveis de satisfação dos pais/encarregados de educação

Relativamente aos resultados dos questionários aplicados aos pais/encarregados de educação sobre o seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento do Agrupamento e dos serviços prestados obteve-se:

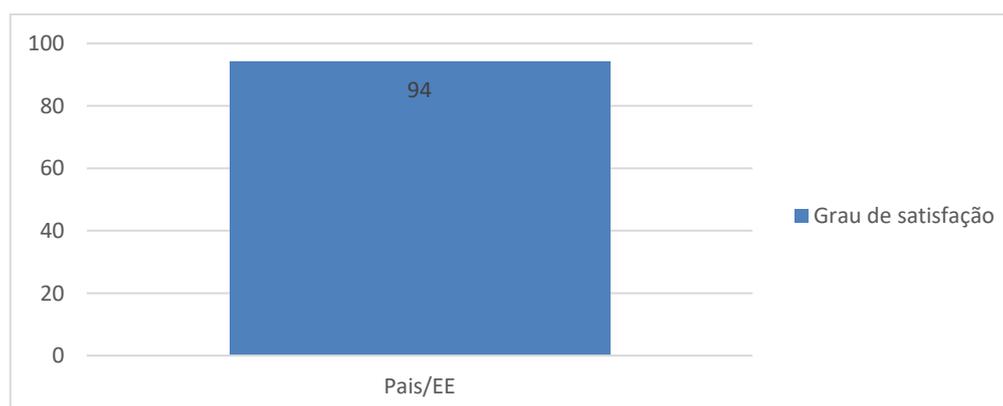


Gráfico 9 - - Grau de satisfação dos pais/encarregados de educação

Da análise dos gráficos dos alunos e pais/encarregados de educação, conclui-se:

- O nível de satisfação dos alunos do Agrupamento é bom;
- Existe um elevado nível de satisfação dos encarregados de educação dos alunos do Agrupamento;



- O nível de satisfação dos encarregados de educação é superior, se comparada com aquela que é expressa pelos alunos.

4.3.4 ENSINO À DISTÂNCIA

Relativamente aos resultados dos questionários aplicados aos alunos, pais/encarregados de educação e docentes sobre o seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento do ensino à distância no Agrupamento.

Os questionários aos alunos e pais/encarregados de educação focaram-se no seu grau de satisfação quanto à quantidade de trabalho exigido, apoio prestado pelos professores e avaliação global do plano de ensino @ distância. Assim, obteve-se:

Níveis de satisfação dos alunos

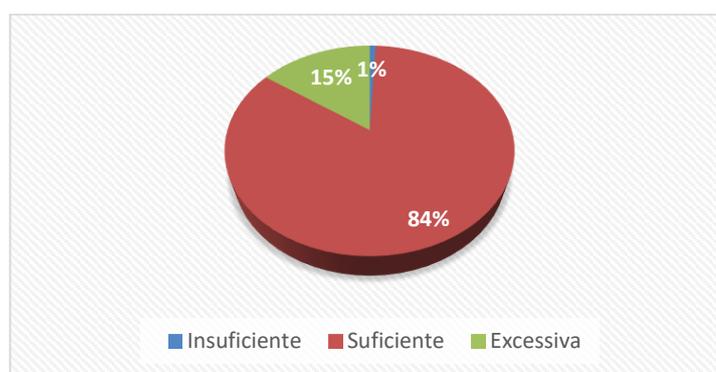


Gráfico 10 - Quantidade do trabalho que é exigida ao aluno, ao longo da semana.

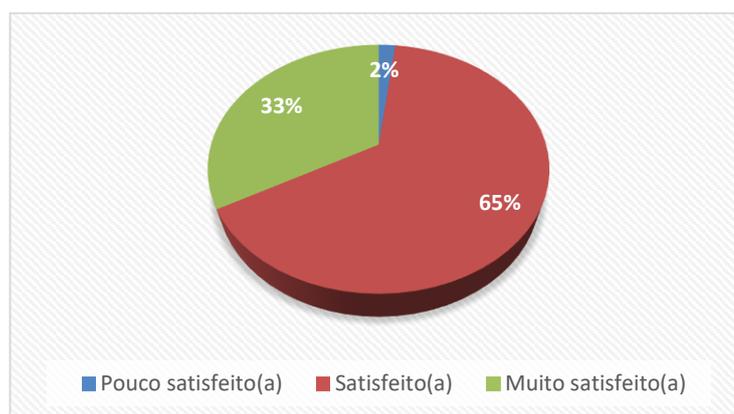


Gráfico 11 - Grau de satisfação relativamente ao apoio prestado pelos professores.

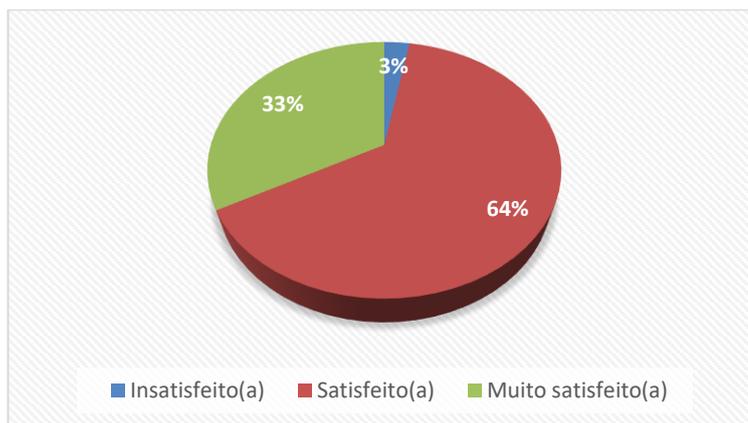


Gráfico 12 - Avaliação global do plano de ensino @ distância.

Níveis de satisfação dos Encarregados de Educação

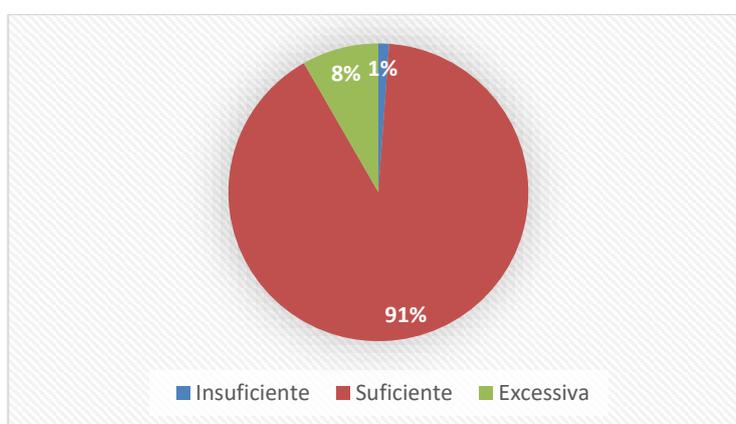


Gráfico 13 - Quantidade do trabalho exigida ao seu educando, ao longo da semana.

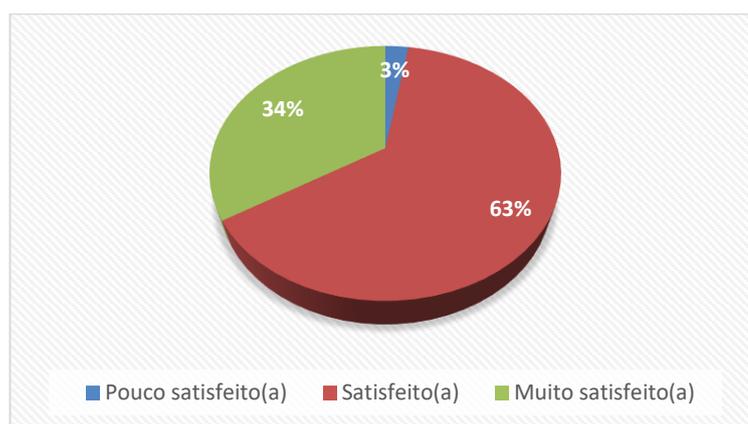


Gráfico 14 - Grau de satisfação relativamente ao apoio prestado pelos professores ao seu educando.

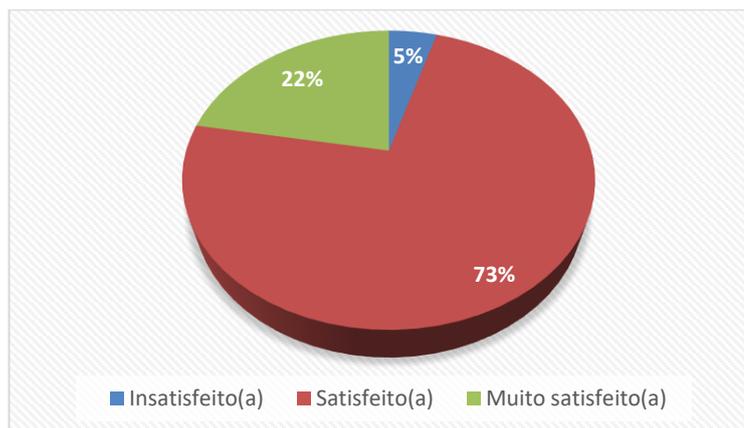


Gráfico 15 - Avaliação global do plano de ensino @ distância que foi desenvolvido com o seu educando.

Da análise dos gráficos dos alunos, pais/encarregados de educação, conclui-se:

- A grande maioria considerou como suficiente, a quantidade de trabalho exigido;
- A quase totalidade mostrou-se “satisfeito” e “muito satisfeito” com o apoio prestado pelos professores;
- Globalmente existe uma avaliação satisfatória do plano de ensino @ distância.

Níveis de satisfação aos Docentes

Aos docentes foram colocadas questões sobre a percentagem de alunos que concretizaram as tarefas propostas e o grau de satisfação global do plano de ensino @ distância, obtendo-se os seguintes resultados:

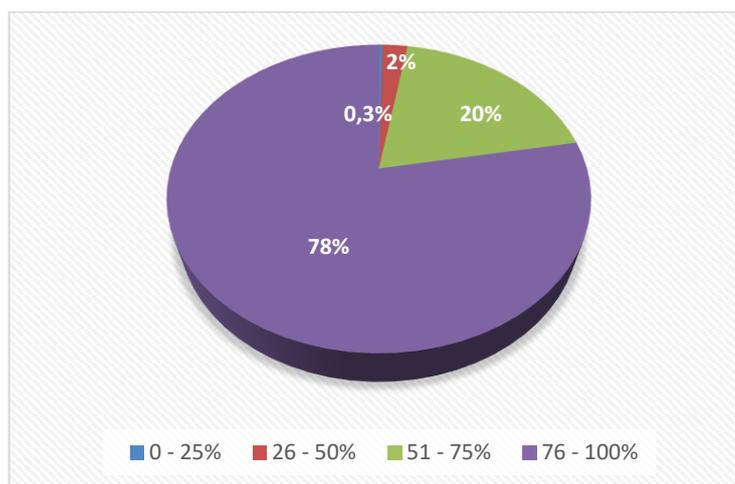


Gráfico 16 - A percentagem de alunos que concretizaram as tarefas propostas.

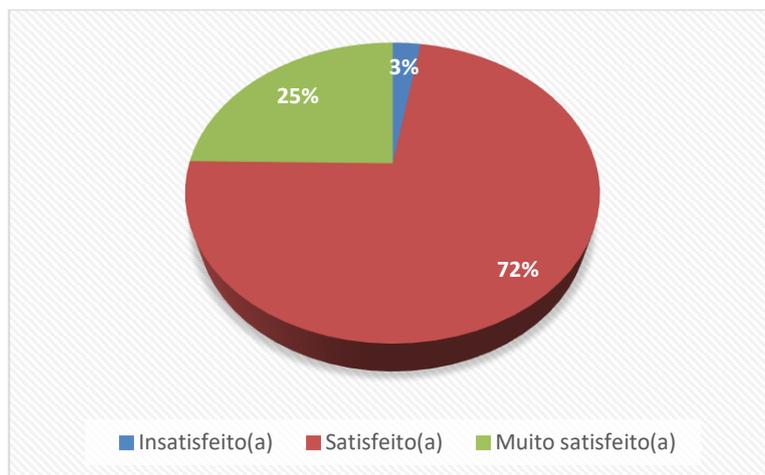


Gráfico 17 - Avaliação global do plano de ensino @ distância.

Da análise dos gráficos conclui-se:

- A grande maioria dos alunos concretizou a totalidade das tarefas propostas;
- Globalmente os docentes mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o plano de ensino @ distância.

4.4. ANÁLISE ORGANIZACIONAL

Globalmente e ao nível da participação dos atores educativos, neste processo, podemos afirmar que esta fica aquém do esperado, como se demonstra no gráfico seguinte.

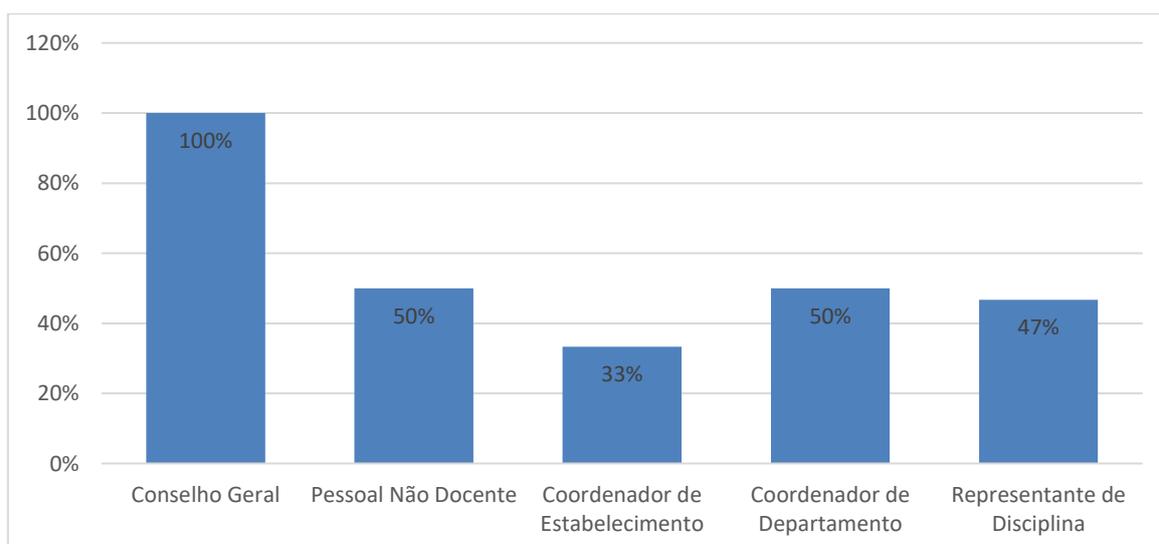


Gráfico 18 - Participação na análise organizacional.



4.4.1. SUGESTÕES DE MELHORIA

- O conselho geral deve transmitir as orientações e deliberações tomadas através de um boletim informativo elaborado como resultado de cada reunião realizada, enviado a toda a comunidade educativa via correio eletrónico e publicado na página *web* do Agrupamento.
- Fórum de discussão aberto a toda a comunidade numa plataforma digital onde todos possam dar o seu contributo, mediante uma proposta inicial apresentada pela escola/Agrupamento.
- A divulgação das atividades do Agrupamento através de notícias em jornais regionais.
- A elaboração de um plano estratégico de modernização e inovação.
- A existência de um manual de acolhimento para pessoal docente e não docente.
- A existência de manuais de procedimentos sobre os vários serviços atribuídos aos AT e AO e que visem facilitar o trabalho colaborativo e a rotatividade de funções.
- A realização da supervisão/intervisão pedagógica como via de monitorização das competências do pessoal docente em sala de aula.
- A realização de reuniões trimestrais (ou sempre que solicitado) com os delegados e subdelegados das turmas no sentido de serem auscultados sobre qualquer área de interesse para os alunos;
- A gestão normalizada de documentos no ensino básico e secundário;
- O aproveitamento, conservação, preservação e manutenção dos espaços verdes;
- Maior investimento em clubes e projetos que proporcionem aos alunos a exploração de novas formas de aprendizagem;
- Convocar mais vezes os pais/EE quando os filhos/educandos tiram boas notas ou praticam boas ações;
- A uniformização e simplificação de documentos, permitindo agrupar/condensar informação fragmentada;
- Aumentar grau de participação dos colaboradores nas atividades de natureza voluntária;
- A taxa de resposta aos questionários aplicados ao PND e PD;
- O resultado da avaliação externa do Agrupamento;
- O resultado em termos de posicionamento do Agrupamento ao nível do “ranking” dos exames nacionais;
- As ações de sensibilização para a preservação do património e equipamentos informáticos;



5. AÇÕES DE MELHORIA IMPLEMENTADAS DURANTE A AUTOAVALIAÇÃO

O plano de ação de melhoria do Agrupamento incluiu um conjunto de 6 ações, distribuídas por 3 eixos (Indisciplina, Imagem do Agrupamento e Articulação) as quais foram implementadas até ao final do ano letivo de 2019/2020 e que se apresentam no quadro seguinte:

EIXO	AÇÃO DE MELHORIA	CONCRETIZAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Indisciplina	Combate à indisciplina em contexto de sala de aula.	Foram concretizadas todas as atividades previstas na ficha de melhoria.	Manter a adoção de medidas concertadas entre todos os elementos do conselho de docentes/turma.
	Combate à indisciplina fora do contexto de sala de aula.	Foram concretizadas todas as atividades previstas na ficha de melhoria.	Manter a adoção de medidas concertadas por todos os assistentes operacionais, perante determinado tipo de comportamento.
	Melhoria dos padrões de comportamento dos alunos.	Foram concretizadas todas as atividades previstas na ficha de melhoria.	Manutenção das ações comportamentais dos serviços de psicologia e orientação, nas turmas.
Imagem do Agrupamento	Divulgação de atividades.	Ação de melhoria concretizada.	Deve-se continuar na divulgação, com a laboração de uma notícia breve, após cada atividade, para ser publicada na página do Agrupamento, <i>Facebook</i> e jornal do Agrupamento. Manter as diretrizes de divulgação de atividades, com a elaboração de uma notícia breve, a ser publicada na página do Agrupamento, <i>Facebook</i> e jornal do Agrupamento



Articulação	Articulação vertical.	Foram concretizadas a grande maioria das atividades previstas nesta ação de melhoria	Elaboração de uma ficha de articulação entre ciclos que vise a transmissão de informação entre anos de escolaridade e entre ciclos, por disciplina.
	Articulação horizontal.		Continuar a garantir a existência de tempos para o trabalho colaborativo.

Tabela 3 - Resumo das ações de melhoria implementadas durante a Autoavaliação

6. ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO

Na análise crítica, a EAA descreve os seguintes fatores críticos de sucesso e constrangimentos decorrentes do processo de avaliação interna do Agrupamento:

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
O empenho da equipa de autoavaliação.	Níveis de participação dos coordenadores de estabelecimento, coordenadores de departamento, representantes de disciplina, pessoal docente e pessoal não docente, no processo de autoavaliação do Agrupamento.
Organização do processo de preenchimento dos questionários.	Dificuldades na mobilização da comunidade educativa no processo de autoavaliação do Agrupamento.
O melhor conhecimento do processo de autoavaliação, por parte da comunidade educativa.	Dificuldade na articulação dos horários entre todos os elementos da EAA.
Caracterização sistemática do desempenho escolar do Agrupamento (relatório periodal dos resultados escolares, relatório da avaliação do projeto educativo).	Pandemia (Covid 19).
Existência de uma equipa diversificada (pessoal docente, pessoal não docente, encarregados de educação e alunos).	Dificuldade no envolvimento de todos os atores educativos.

Tabela 4 - Análise crítica



7. CONCLUSÃO

As escolas têm hoje, mais do que nunca, de dar uma resposta aos desafios de um mundo em permanente mudança. Neste contexto, é desejável que assumam a liderança de rumar a uma direção definida, com base em tomadas de decisão fundamentadas – fazendo todo o sentido que a escola implemente periodicamente um processo de autoavaliação.

Este processo deverá permitir analisar toda a abrangência da organização escolar, com vista a encontrar os seus pontos fortes e áreas de melhoria, por forma a prestar, dentro das suas competências, o melhor serviço possível. Esta abordagem, ao ser efetuada recorrendo a ferramentas e de melhoria contínua, permitirá a análise de dados internos e a criação de ferramentas credíveis de apoio à decisão.

A melhoria contínua implicará, também, um esforço permanente de atualização de modo a que as escolas fiquem aptas a agir de forma proativa, antecipando as necessidades da comunidade educativa. Nesse sentido, o processo de autoavaliação do Agrupamento, com base no modelo CAF, permitiu constatar que:

- A EAA teve uma visão concreta e precisa do modo de funcionamento da escola e dos seus resultados, com a identificação de evidências concretas e objetivas, conseguindo analisar e registar as práticas de gestão do Agrupamento nas diferentes áreas;
- A equipa identificou oportunidades de melhoria em todos os critérios da CAF;
- De acordo com as evidências identificadas pela EAA, nos critérios de meios, as ações desenvolvidas pelo Agrupamento encontram-se na fase de revisão/avaliação, ainda que alguns de forma informal. Assim, realçamos a necessidade de aprofundar o ciclo de PDCA passando para a fase de ajustamentos, procurando evidências que suportem os processos informais de avaliação realizados aos processos do Agrupamento;
- No que diz respeito aos critérios de resultados podemos concluir que é visível, nas evidências mobilizadas pela equipa de autoavaliação, uma tendência de melhoria nos resultados, sendo, no entanto, recomendável uma maior atenção ao grau de execução dos resultados na sua globalidade.

Assim, desta avaliação resultará um plano de ações de melhoria (PAM) mais eficaz e alicerçado em toda a informação interna disponível.

Em relação à análise dos resultados deste trabalho, desenvolvida com base no modelo CAF-Educação, apontam-se, algumas áreas de intervenção prioritária.

Sendo as mesmas, na área administrativa, ambiental, tecnológica e educacional.

ÁREA	AÇÕES
Administrativa	<ul style="list-style-type: none">• Criação de manuais de procedimentos:<ul style="list-style-type: none">○ Nas diversas áreas (pessoal, contabilidade, expediente, SASE e alunos);○ De acolhimento para pessoal docente e não docente.



Ambiental	<ul style="list-style-type: none">• Contribuição dos alunos para a conservação, higiene e segurança das instalações e dos espaços.
Tecnológico	<ul style="list-style-type: none">• A utilização orientada a dispositivos digitais móveis (telemóveis, <i>tablets</i>...) na realização de algumas tarefas em sala de aula.
Educativo	<ul style="list-style-type: none">• Formação nas áreas:<ul style="list-style-type: none">○ Do relacionamento interpessoal;○ Ao nível informático.• Criação de momentos para replicação do conhecimento adquirido na formação com os pares.• Reduzir, anualmente, em 5% o diferencial entre as médias da escola e as médias nacionais dos exames realizados no ensino secundário, tendo como referência o ano de 2018-2019;



8. ANEXOS

Cronograma de execução da autoavaliação

Fase	Ações	1.º P - 17/18	2.º P - 17/18	3.º P - 17/18	1.º P - 19/20	2.º P - 19/20	3.º P - 19/20	Julho	1.º P 20/21	2.º P 20/21	Responsáveis
Preparação	Constituição da equipa de autoavaliação										Conselho pedagógico + Diretor
	Organização interna da equipa										EAA
	Explicação do modelo à EAA										EAA
	Divulgar o projeto de autoavaliação										EAA
	Elaboração dos indicadores										EAA
	Sessões de sensibilização sobre a importância da autoavaliação										EAA + PD + PND + Alunos+ EE+ Comunidade
	Elaboração dos modelos de questionário										



Fase	Ações	1.º P - 17/18	2.º P - 17/18	3.º P - 17/18	1.º P - 19/20	2.º P - 19/20	3.º P - 19/20	Julho	1.º P 20/21	2.º P 20/21	Responsáveis
Questionários	Aplicação dos questionários ao PD, PND, Alunos, EE e comunidade										EAA
Tratamento Estatístico	Tratamento dos questionários de avaliação da satisfação										EAA
Diagnóstico	Elaboração do diagnóstico organizacional										EAA + Conselho Geral + representantes disciplinares + coord. de departamento+ coord. de estabelecimento + coord. técnica + coord. de pessoal
Tratamento de dados	Discussão dos resultados										EAA
Elaboração de Relatório CAF	Elaboração do relatório de autoavaliação										EAA



Fase	Ações	1.º P - 17/18	2.º P - 17/18	3.º P - 17/18	1.º P - 19/20	2.º P - 19/20	3.º P - 19/20	Julho	1.º P 20/21	2.º P 20/21	Responsáveis
Apresentação de resultados	Apresentação do RA ao Diretor										EAA + Diretor
	Apresentação, à organização, dos resultados da autoavaliação										EAA + Conselho Geral + conselho pedagógico + PD + PND
Preparação	Criação da equipa do plano de melhoria										Conselho pedagógico
Elaboração do Plano	Recolha de orientações para a priorização das ações de melhoria										Equipa do plano de melhoria + Diretor
	Elaboração do plano de melhorias (PM)										Equipa do plano de melhoria (EPM)
	Aprovação do PM pelo Diretor										Equipa do plano de melhoria + Diretor
Apresentação de resultados	Apresentação, à organização as ações de melhoria a implementar										EPM + Conselho Geral + Conselho pedagógico + PD + PND



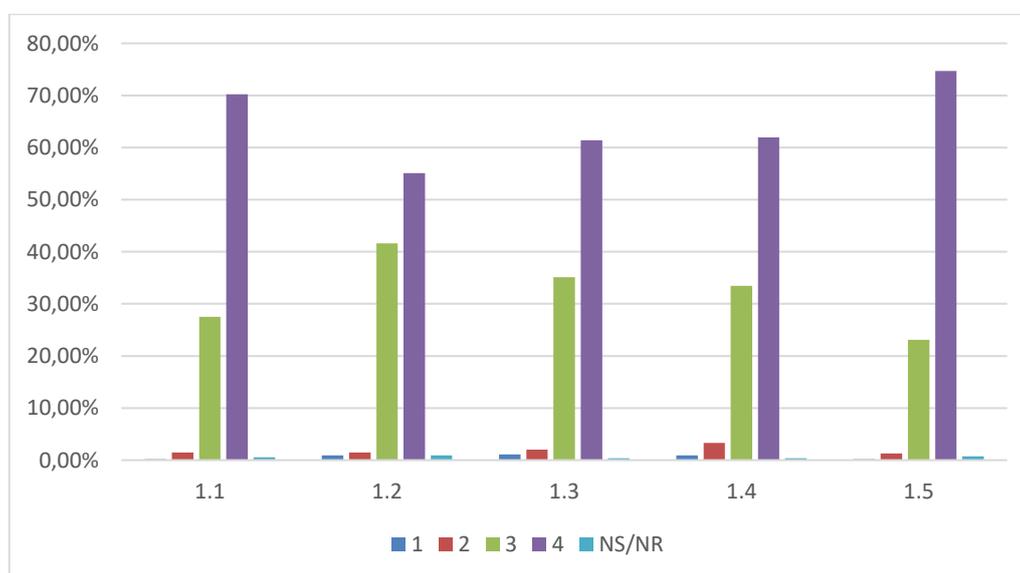
	O planeado inicialmente.
	O planeado inicialmente, mas que sofreu alterações.
	O novo planeamento.

Relatório dos resultados

Encarregados de educação

Expectativas em relação ao ensino por parte dos encarregados de educação

- 1.1. ...o papel da escola na formação dos alunos enquanto cidadãos?
- 1.2. ...a existência de vários percursos formativos (regular, CEF, profissional)?
- 1.3. ...a importância das condições físicas da escola no sucesso educativo?
- 1.4. ...a importância das condições materiais/equipamentos da escola no sucesso educativo?
- 1.5. ...a importância das competências adquiridas na escola para vida futura?



1 – nada importante; 2 – pouco importante; 3 – importante; 4 – muito importante; NS/NR – não sabe ou não responde.

Nível de satisfação dos encarregados de educação em relação às práticas educativas dos professores.

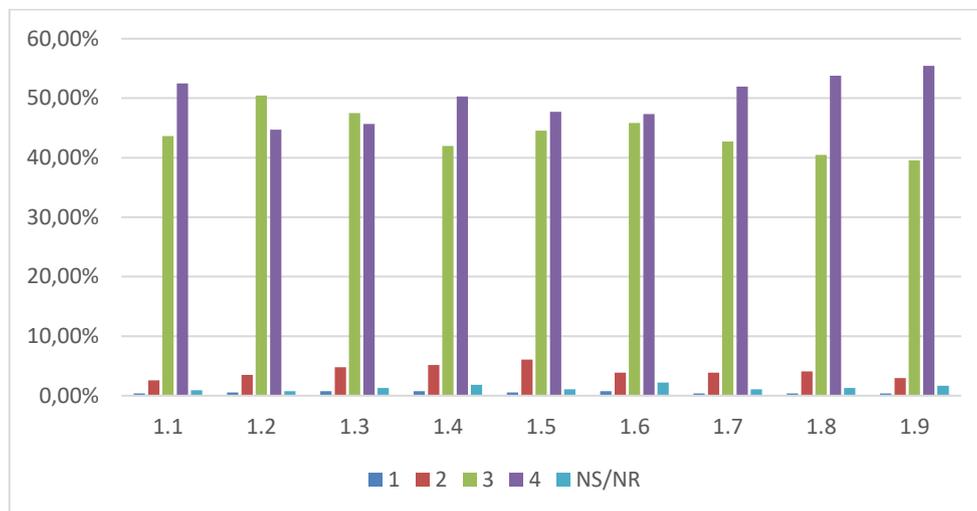
- 1.1. ...dão a conhecer, aos alunos, os programas das disciplinas.
- 1.2. ...clarificam os critérios de avaliação aplicados.
- 1.3. ...diversificam os materiais didáticos que utilizam na aula.
- 1.4. ...estimulam o interesse dos alunos pela matéria de ensino.
- 1.5. ...incentivam a reflexão e tomada de decisão dos alunos.
- 1.6. ...promovem a autonomia dos alunos.



1.7. ...valorizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento.

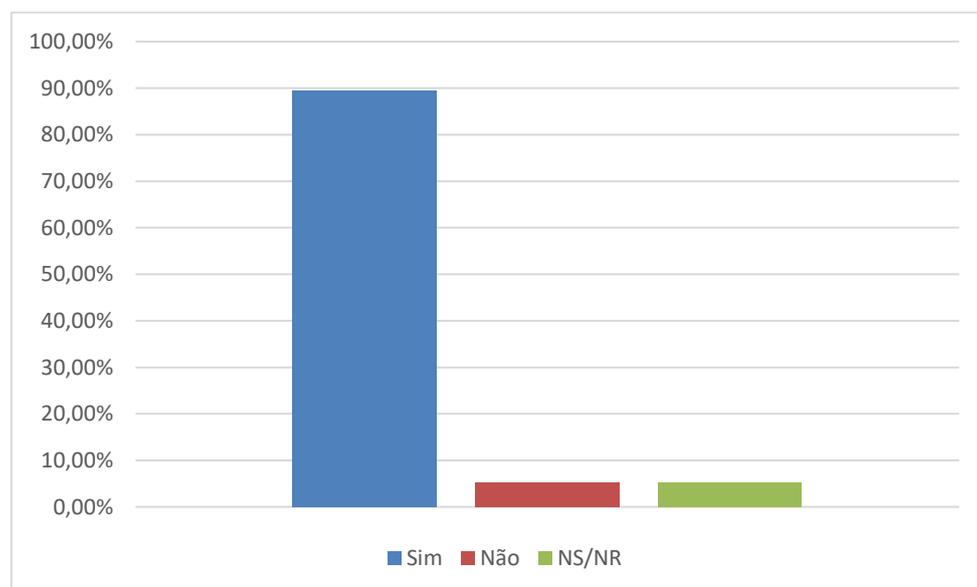
1.8. ...preocupam-se com os resultados académicos dos alunos.

1.9. ...informam os alunos sobre o desenvolvimento das suas aprendizagens.



1 – insatisfeito; 2 – pouco satisfeito; 3 – satisfeito; 4 – muito satisfeito; NS/NR – não sabe ou não responde.

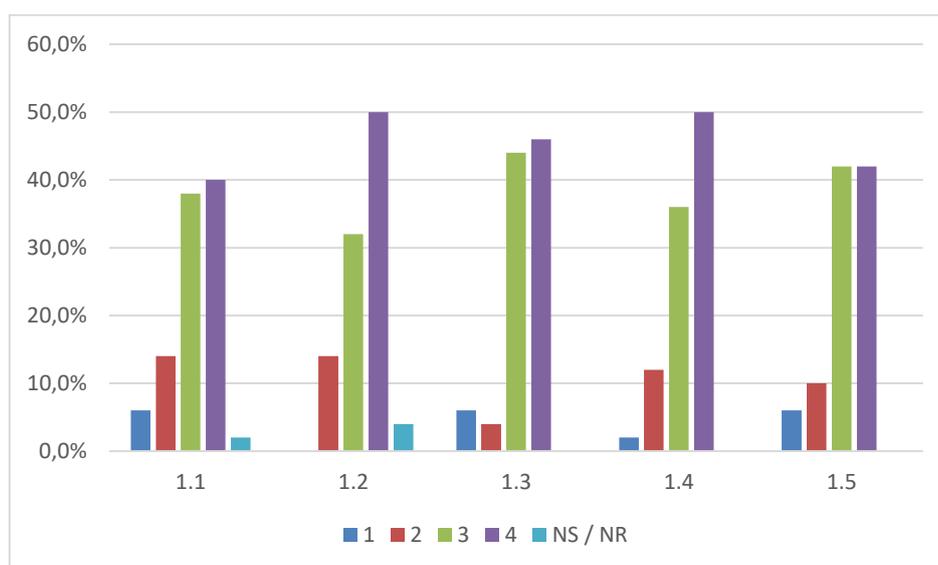
Recomendaria a frequência desta escola a outros (novos) alunos?



Alunos

Expectativas em relação ao ensino por parte dos alunos

- 1.1. ...o papel da escola na formação dos alunos enquanto cidadãos?
- 1.2. ...a existência de vários percursos formativos (regular, CEF, profissional)?
- 1.3. ...a importância das condições físicas da escola no sucesso educativo?
- 1.4. ...a importância das condições materiais/equipamentos da escola no sucesso educativo?
- 1.5. ...a importância das competências adquiridas na escola para vida futura?

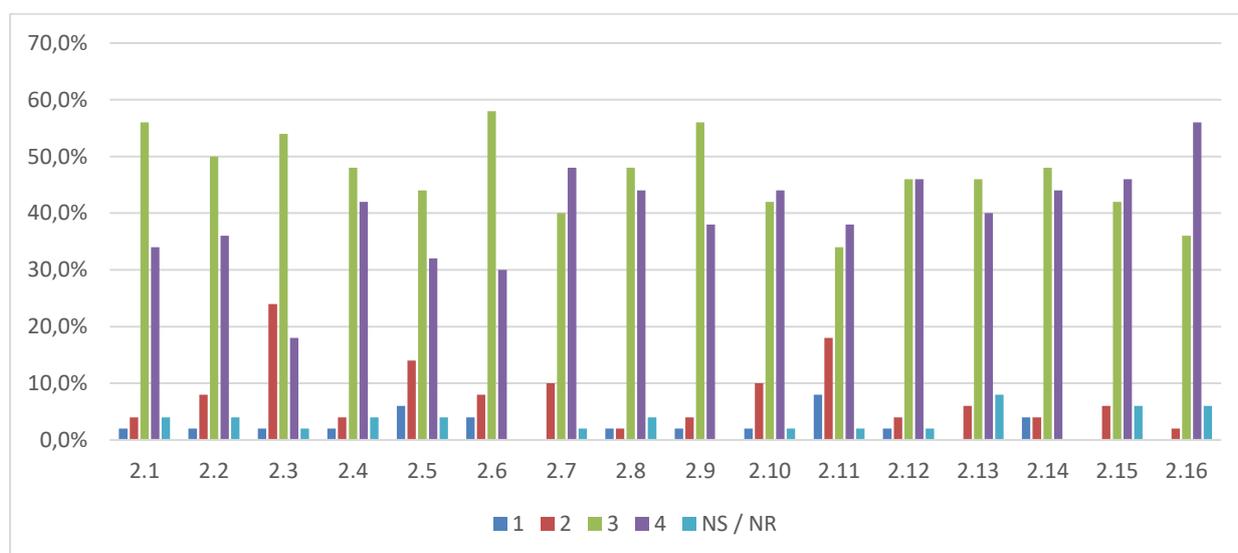


1 – nada importante; 2 – pouco importante; 3 – importante; 4 – muito importante; NS/NR – não sabe ou não responde.

Nível de satisfação em relação às práticas educativas

- 2.1. ... diversificam os materiais didáticos que utilizam na aula.
- 2.2. ... utilizam métodos de ensino adequados.
- 2.3. ... utilizam metodologias de ensino rigorosas.
- 2.4. ... desenvolvem atividades que facilitam o processo ensino-aprendizagem.
- 2.5. ... estimulam o interesse dos alunos pela matéria de ensino.
- 2.6. incentivam a reflexão e tomada de decisão dos alunos.
- 2.7. ... promovem a autonomia dos alunos.
- 2.8. ... valorizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento.
- 2.9. ... utilizam material audiovisual e multimédia na lecionação das aulas.

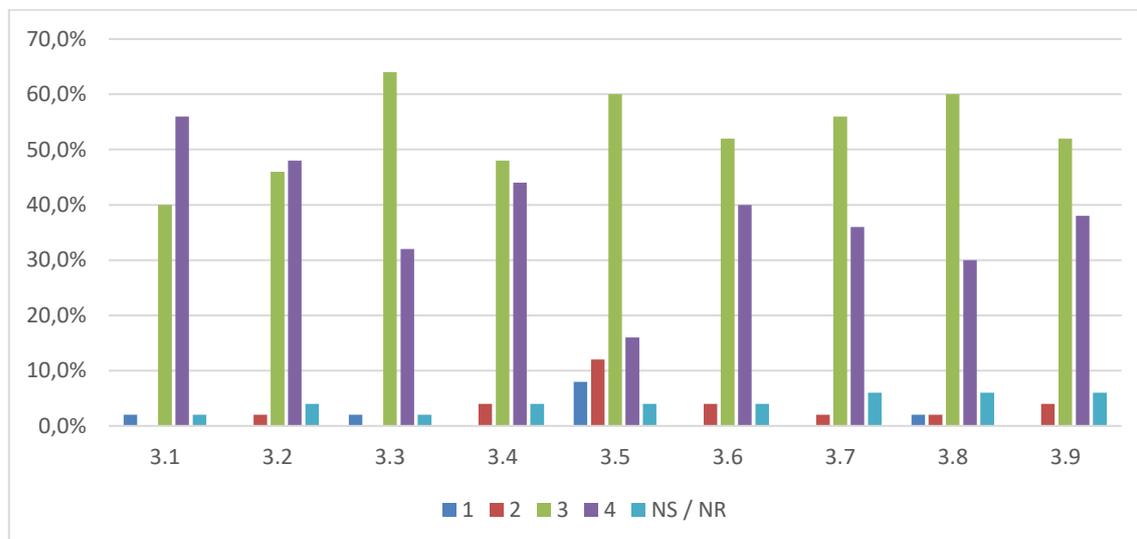
- 2.10. ... incentivam a utilização das TIC como ferramentas de apoio.
- 2.11. ... dinamizam visitas de estudo que facilitam o processo ensino-aprendizagem.
- 2.12. ... esclarecem as dúvidas colocadas pelos alunos.
- 2.13. ... preocupam-se com os resultados académicos dos alunos.
- 2.14. ... informam os alunos sobre o desenvolvimento das suas aprendizagens.
- 2.15. ... tratam os alunos com justiça e equidade.
- 2.16. ... tratam os alunos com respeito.



1 – insatisfeito; 2 – pouco satisfeito; 3 – satisfeito; 4 – muito satisfeito; NS/NR – não sabe ou não responde.

Nível de satisfação em relação à avaliação

- 3.1. ... no início do ano, informam sobre os programas das disciplinas.
- 3.2. ... clarificam os critérios de avaliação aplicados.
- 3.3. ... colocam desafios/problemas para os alunos resolverem de forma autónoma.
- 3.4. ... promovem o trabalho colaborativo (a pares e/ou em grupo).
- 3.5. ... organizam debates para desenvolver a capacidade de raciocínio e de argumentação.
- 3.6. ... preocupam-se com a preparação prévia dos alunos para os momentos de avaliação.
- 3.7. ... valorizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento.
- 3.8. ... fornecem informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.
- 3.9. ... promovem uma avaliação justa das aprendizagens.



1 – insatisfeito; 2 – pouco satisfeito; 3 – satisfeito; 4 – muito satisfeito; NS/NR – não sabe ou não responde.

Nível de satisfação em relação ao clima da aula

4.1. ... existe uma boa relação entre os alunos da turma.

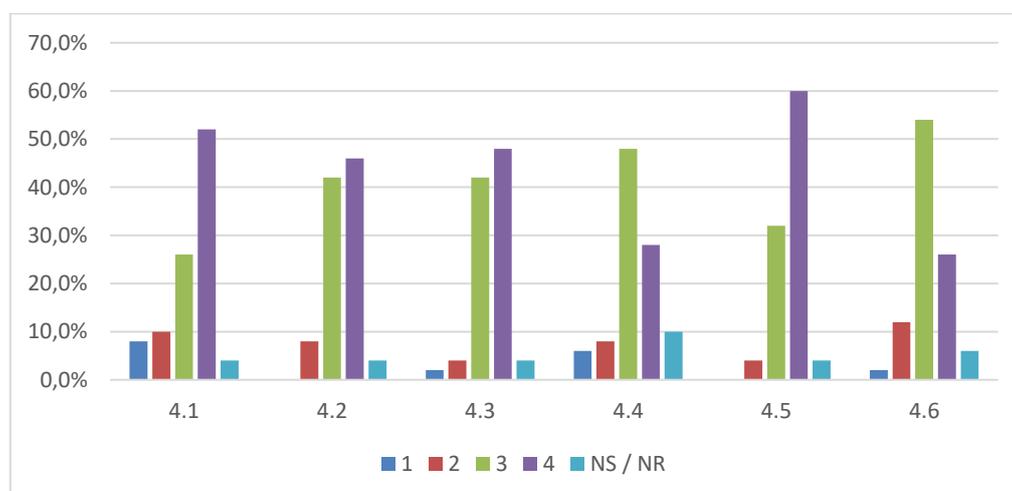
4.2. ... existe uma boa relação entre os professores e os alunos da turma.

4.3. ... os professores procuram concertar procedimentos em sala de aula, de modo a prevenir situações de indisciplina.

4.4. ... os professores são imparciais na abordagem dos problemas ocorridos na turma.

4.5. ... respeito as orientações e chamadas de atenção dos professores.

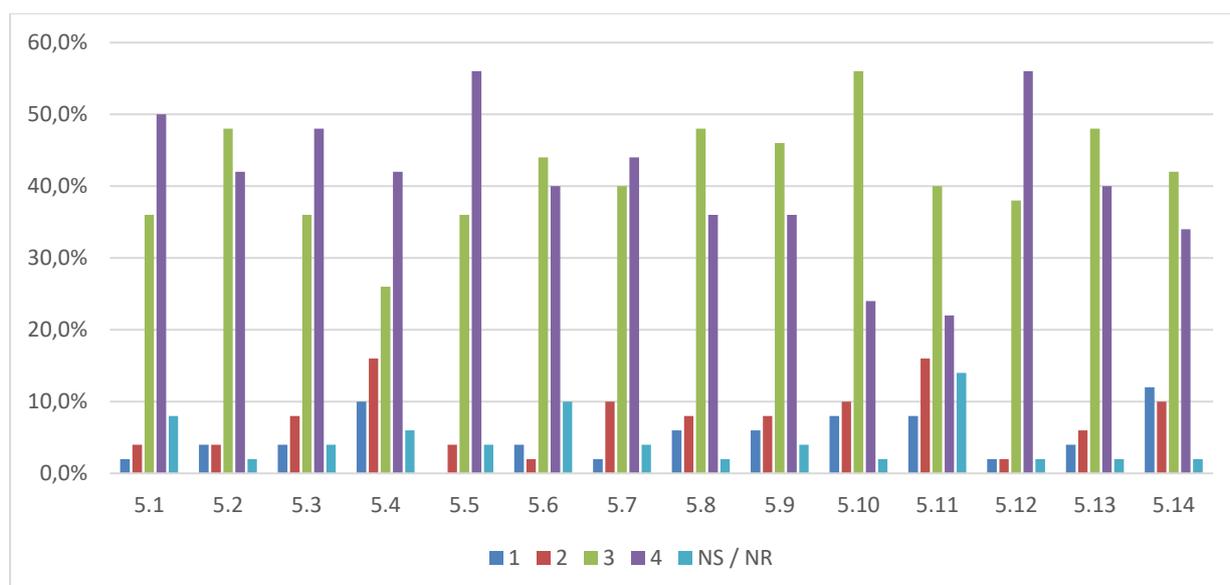
4.6. ...os professores têm em conta as minhas sugestões.



1 – insatisfeito; 2 – pouco satisfeito; 3 – satisfeito; 4 – muito satisfeito; NS/NR – não sabe ou não responde.

Nível de satisfação em relação aos serviços e espaços escolares

- 5.1. ... a biblioteca é um espaço agradável, onde é possível estudar.
- 5.2. ... a biblioteca tem condições para a realização de trabalhos de pesquisa e leitura.
- 5.3. ... o Agrupamento preocupa-se em ter bons acessos aos edifícios, adaptados a pessoas com mobilidade reduzida.
- 5.4. ... a sala de alunos é um espaço agradável.
- 5.5. ... os espaços desportivos têm as condições necessárias à lecionação das aulas.
- 5.6. ... os laboratórios têm as condições necessárias à lecionação das aulas.
- 5.7. ... as salas de informática têm as condições necessárias à lecionação das aulas.
- 5.8. ... estes encontram-se limpos.
- 5.9. ... os serviços do Agrupamento funcionam bem.
- 5.10. ... o tempo de espera, nos diversos serviços, é adequado.
- 5.11. ...o serviço do refeitório é bom.
- 5.12. ...o serviço do refeitório é bom.
- 5.13. ...o sistema de cartões funciona bem.
- 5.14. ... o trabalho desempenhado pelos funcionários é bom.

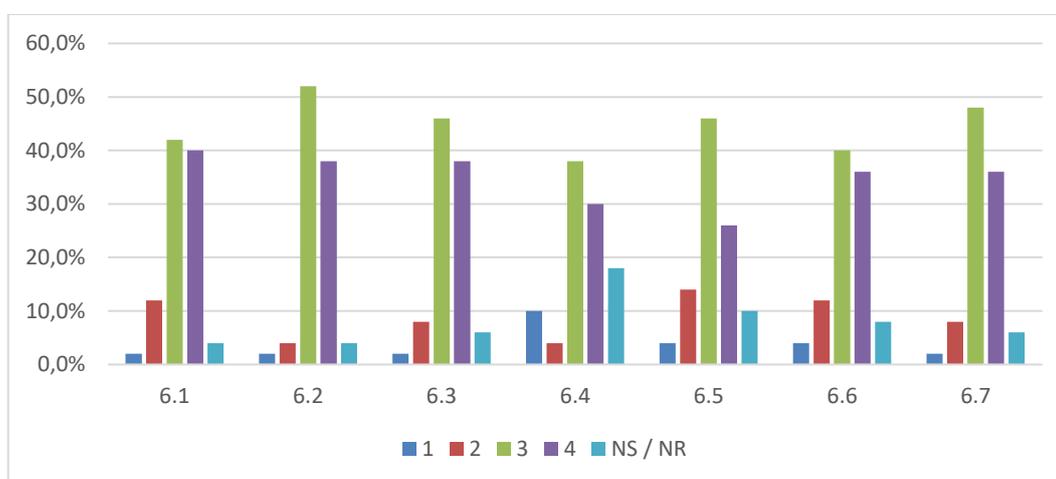


1 – insatisfeito; 2 – pouco satisfeito; 3 – satisfeito; 4 – muito satisfeito; NS/NR – não sabe ou não responde.



Nível de satisfação em relação à comunicação e atuação da direção

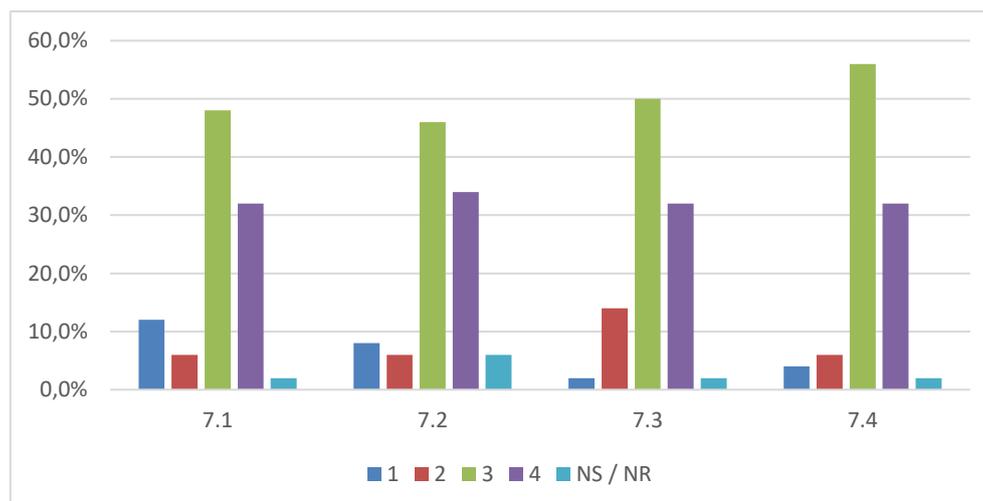
- 6.1. ... a informação circula bem entre a escola e os alunos.
- 6.2. ... a informação fornecida pelo Agrupamento é útil.
- 6.3. ... a página eletrónica contém toda informação relevante.
- 6.4. ... as minhas opiniões são tidas em conta pela direção.
- 6.5. ... a direção mostra-se disponível para ouvir os problemas dos alunos.
- 6.6. ... a direção resolve bem os problemas de indisciplina.
- 6.7. ... o Agrupamento tem boa liderança.



1 – insatisfeito; 2 – pouco satisfeito; 3 – satisfeito; 4 – muito satisfeito; NS/NR – não sabe ou não responde.

Nível de satisfação geral

- 7.1. Gosto da escola.
- 7.2. Estou satisfeito com a oferta educativa do Agrupamento.
- 7.3. Sinto-me seguro na escola.
- 7.4. Recomendarias a frequência desta escola a outros (novos) alunos?

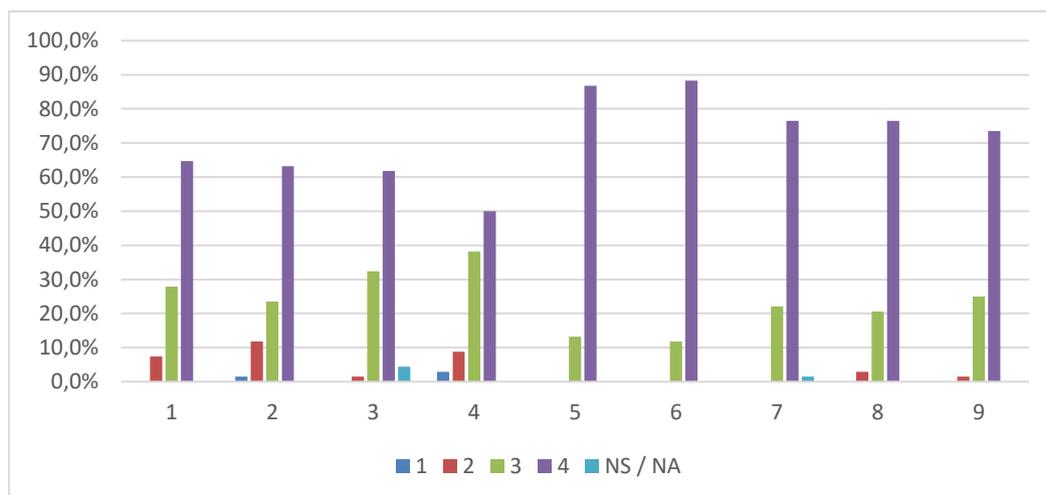


1 – discordo completamente; 2 – discordo; 3 – concordo; 4 – concordo totalmente; NS/NR – não sabe ou não responde.

Docentes

Liderança dos órgãos de gestão

1. A direção encoraja e apoia a iniciativa e criatividade dos docentes.
2. A direção preocupa-se em gerir e resolver os eventuais conflitos que surgem.
3. A direção proporciona os meios adequados à concretização do projeto educativo.
4. A direção assegura, periódica e sistematicamente, canais de recolha de opiniões.
5. A direção divulga e facilita aos professores a frequência de cursos/ações de atualização de conhecimentos científicos, nas respetivas áreas.
6. O conselho pedagógico propõe, em articulação com o seu centro de formação, o plano anual de formação do pessoal docente, tendo em consideração não só as necessidades da escola, mas também as necessidades e expectativas daqueles.
7. O conselho pedagógico promove a articulação entre as diversas estruturas nele representadas, tendo em vista o desenvolvimento de melhores práticas educativas.
8. O conselho geral reconhece, estimula e valoriza as propostas dos diferentes órgãos intermédios.
9. Os docentes são chamados a participar na definição dos objetivos estratégicos da instituição, constantes nos documentos orientadores do Agrupamento.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Planeamento e Estratégia

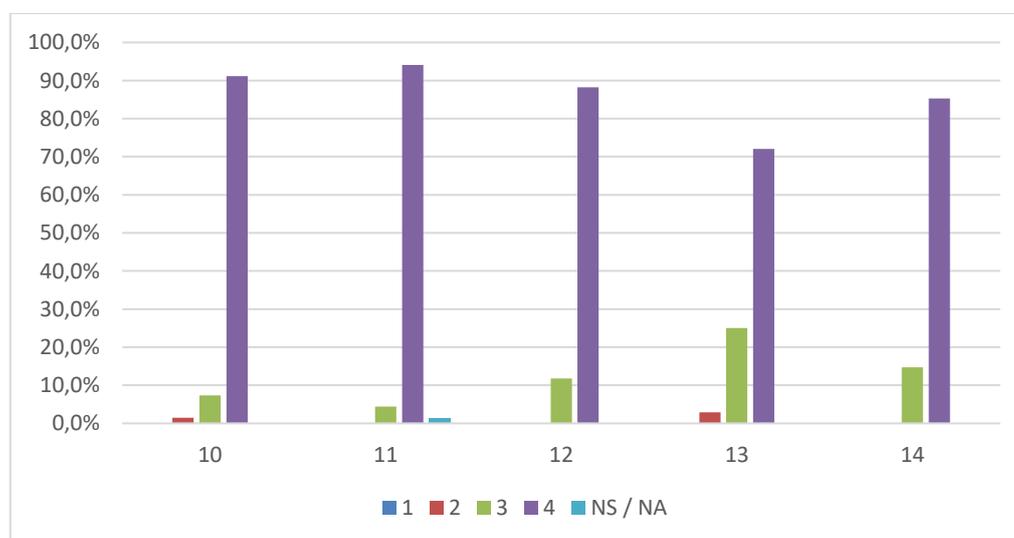
10. O plano anual de atividades inclui projetos e atividades viáveis, tendo em conta os recursos humanos, materiais e financeiros, disponíveis.

11. A direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, acompanha o cumprimento do plano anual de atividades.

12. Os princípios e os objetivos que fazem parte do projeto educativo do Agrupamento estão sempre presentes nas atividades desenvolvidas pelos docentes.

13. A avaliação anual dos resultados leva à introdução de modificações na planificação e estratégias pré-estabelecidas.

14. Os coordenadores de departamento articulam com as diferentes estruturas de orientação educativa, no sentido de serem elaboradas propostas de metodologias específicas a implementar.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Gestão das Pessoas

15. A direção envolve o pessoal docente na elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento.

16. A direção identifica e utiliza os conhecimentos e as competências dos professores, de forma a rentabilizar e melhorar o seu desempenho.

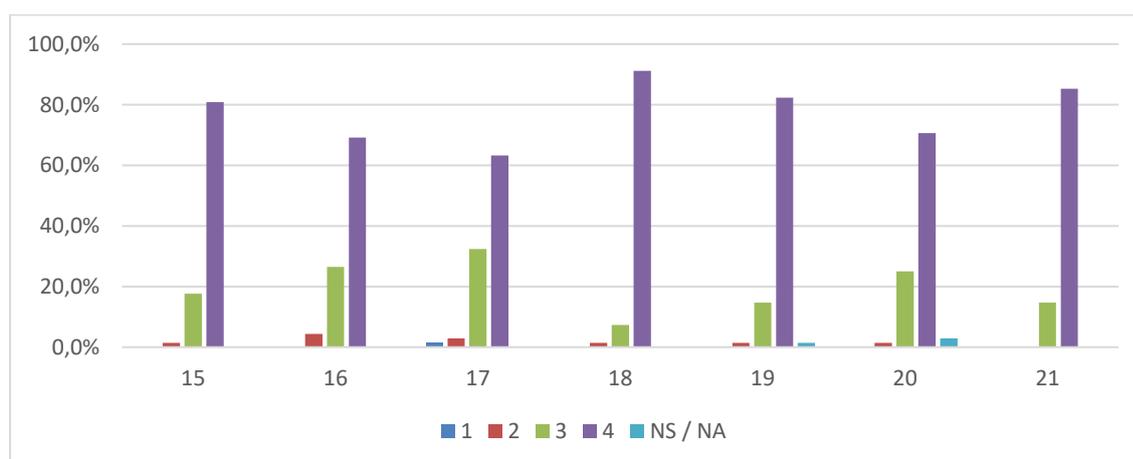
17. A direção designa os diretores de turma de acordo com o seu perfil de competências.

18. Os coordenadores de departamento promovem o trabalho colaborativo dos professores que integram o departamento, na organização e utilização de materiais didáticos e recursos.

19. A direção e o conselho pedagógico avaliam a eficácia das iniciativas desenvolvidas.

20. Os diretores de turma/professores titulares de turma propiciam espaços de debate e reflexão que estimulam a partilha de experiências e saberes e a interdisciplinaridade.

21. A direção, em articulação com o conselho pedagógico, apoia e divulga iniciativas de índole formativa e cultural, propostas pelas estruturas e subestruturas do Agrupamento.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Parcerias e Recursos

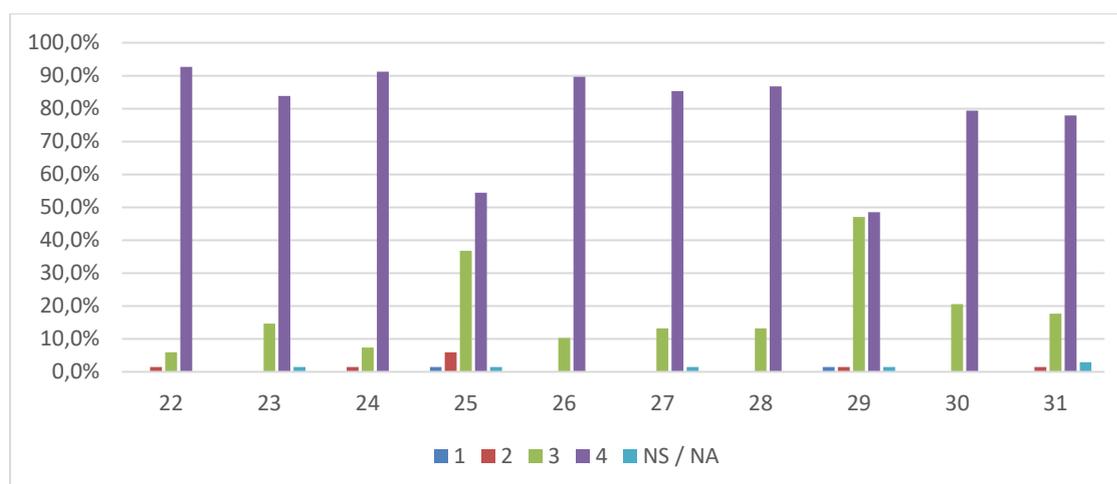
22. A direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições, autarquias e coletividades.

23. O Agrupamento articula com a associação de pais/encarregados de educação na concretização de ações para melhorar o funcionamento do Agrupamento.

24. A direção desenvolve parcerias com outros serviços e autoridades locais, necessárias às ações de apoio socioeducativo.



25. A direção, na aquisição de material didático tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos.
26. O Agrupamento assegura serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.
27. O pessoal docente recebe/dispõe de informação apropriada para o desempenho das suas funções.
28. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.
29. A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços.
30. Os serviços de psicologia e orientação articulam a sua ação com a direção e os diretores de turma/professores titulares de turma.
31. A biblioteca/centro de recursos promove a ligação com as estruturas intermédias do Agrupamento.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Gestão dos Processos e da Mudança

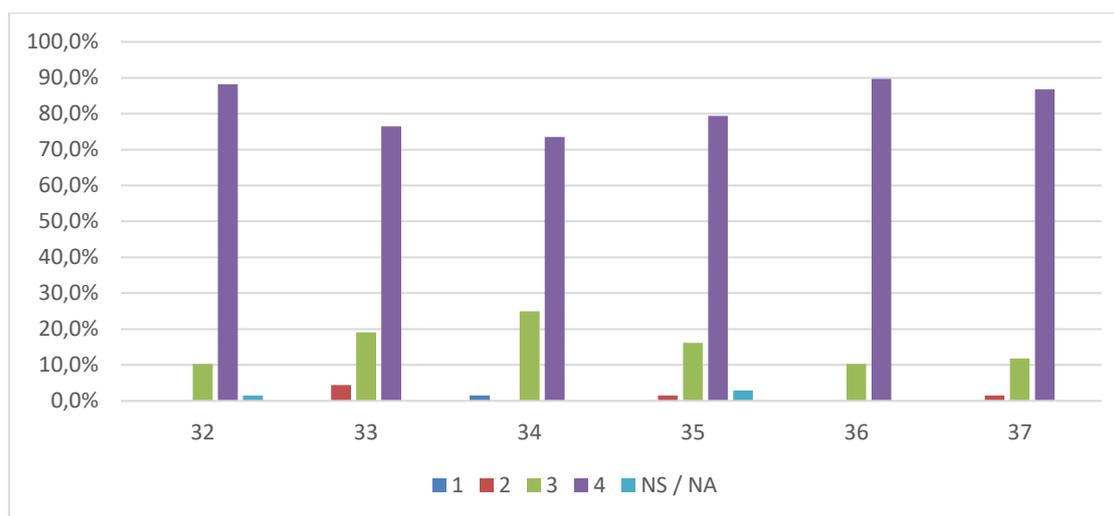
32. A direção, em articulação com o conselho pedagógico, procede à identificação dos processos/estratégias determinantes para os resultados escolares.
33. A direção, em articulação com o conselho pedagógico, considera que a avaliação das necessidades dos professores é determinante no sucesso do processo educativo.
34. O Agrupamento concebe, estuda e implementa mecanismos de gestão curricular que favorecem o desenvolvimento de aprendizagens significativas nos alunos.



35. O conselho pedagógico promove a articulação entre as diversas estruturas nele representadas, tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes.

36. Os coordenadores de departamento promovem o trabalho colaborativo entre os professores que integram o departamento, na organização e utilização de recursos e de materiais didáticos.

37. Os professores titulares de turma/diretores de turma e o conselho de docentes/conselho de turma definem um plano anual de trabalho para cada turma.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Satisfação do Pessoal Docente

38. Conheço o projeto educativo do Agrupamento.

39. As informações e decisões fundamentais dos organismos do Ministério da Educação e Ciência são divulgadas a todos os docentes.

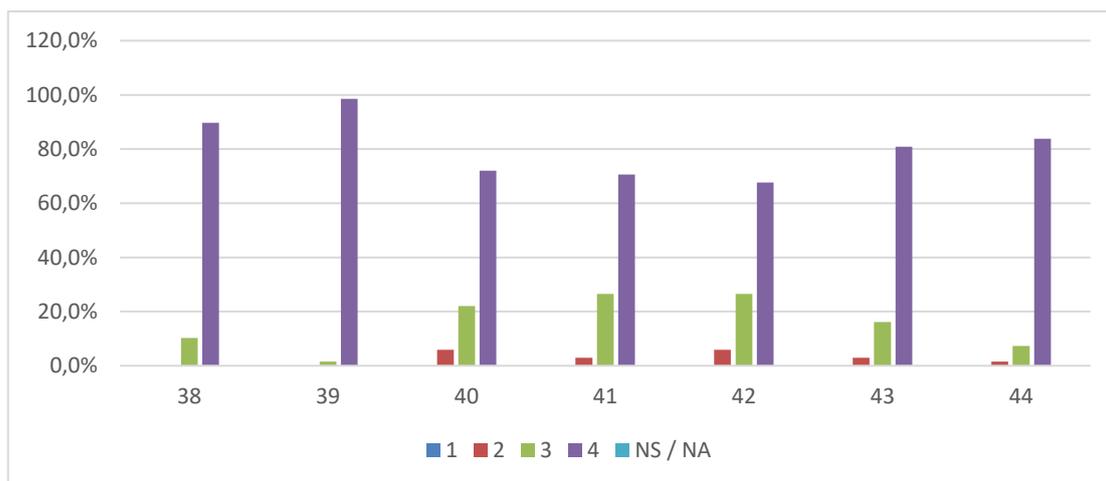
40. A direção, com a sua atuação, cria um clima de confiança.

41. Participo ativamente na organização da vida do Agrupamento.

42. Proponho práticas inovadoras que são tidas em consideração, sempre que possível.

43. A direção reconhece e valoriza o meu trabalho enquanto docente.

44. Gosto e pretendo continuar a trabalhar neste Agrupamento (excluir motivos pessoais, como por exemplo a aproximação da residência ou o resultado dos concursos).



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Impacto na Sociedade

45. A administração local reconhece o mérito do Agrupamento e apoia as suas iniciativas.

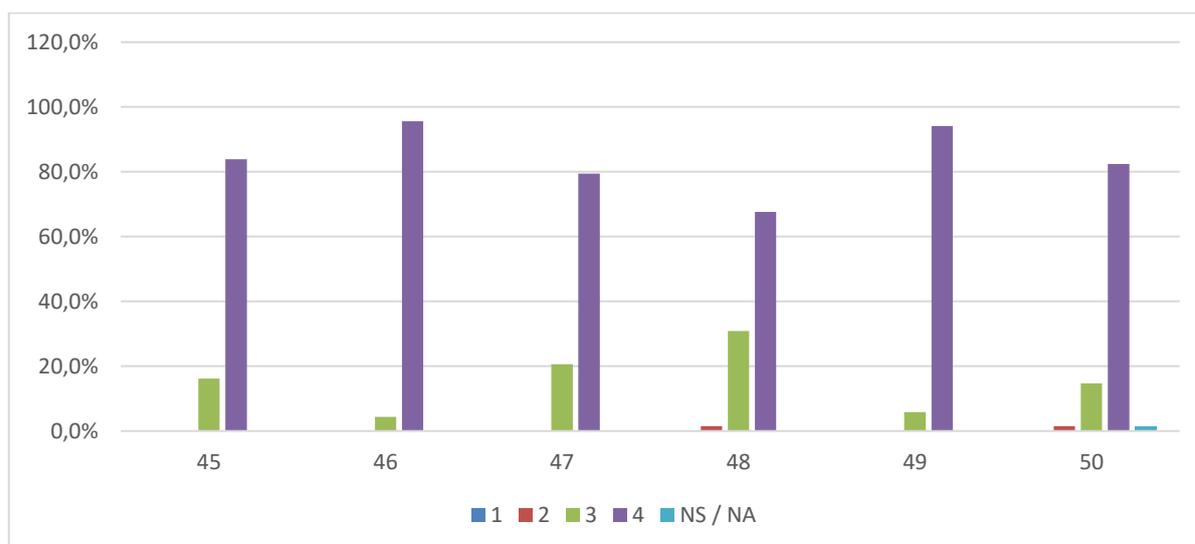
46. São mantidas boas relações com as juntas de freguesia e com a Autarquia.

47. O Agrupamento promove nos alunos o conhecimento da cultura local e regional.

48. À comunidade local, é solicitada colaboração nas atividades do Agrupamento.

49. O Agrupamento estabelece protocolos/parcerias com empresas/instituições locais.

50. O Agrupamento divulga e disponibiliza informação a nível local, regional, nacional e transnacional, para através de um site na Internet.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.



Resultados do Desempenho Chave

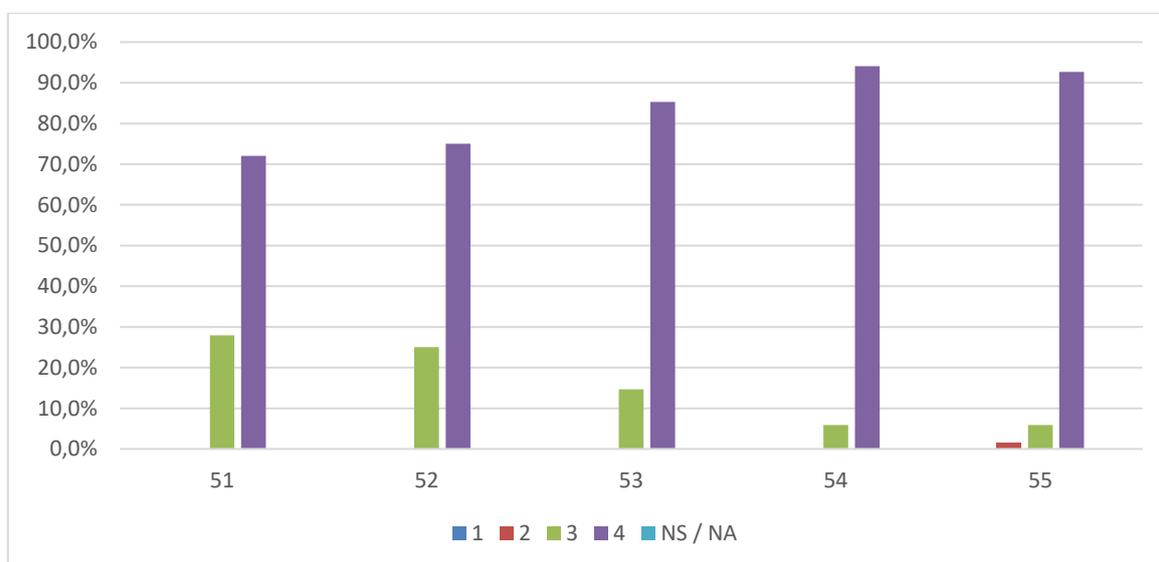
51. A oferta educativa do Agrupamento procura responder às preferências dos alunos, tendo em conta os recursos disponíveis.

52. Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo Agrupamento, são eficazes.

53. As atividades desenvolvidas (no âmbito dos clubes e do desporto, atividades de complemento curricular, projetos pedagógicos, entre outros) estão adequadas aos interesses dos alunos.

54. Os resultados obtidos pelos alunos são analisados nos conselhos de docentes/conselhos de turma, nos departamentos curriculares, equipa de monitorização e acompanhamento da educação inclusiva e no conselho pedagógico.

55. O Agrupamento promove a reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com base nos resultados escolares.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Resultados do Desempenho Chave Relativamente aos espaços escolares/serviços

56.1. a biblioteca é um espaço agradável, onde é possível estudar.

56.2. ... a biblioteca tem condições para a realização de trabalhos de pesquisa e de leitura.

56.3. ... o Agrupamento preocupa-se em ter bons acessos aos edifícios e adaptados a pessoas com mobilidade reduzida.

56.4. ... os espaços desportivos têm as condições/equipamentos necessárias à lecionação das aulas.

56.5. ... os laboratórios têm as condições/equipamentos necessárias à lecionação das aulas.



56.6. ... as salas de informática têm as condições/equipamentos necessárias à leção das aulas.

56.7. ... as salas de aula têm as condições/equipamentos necessárias à leção das aulas

56.8. ... os serviços administrativos do Agrupamento funcionam bem.

56.9. ... a reprografia do Agrupamento funciona bem.

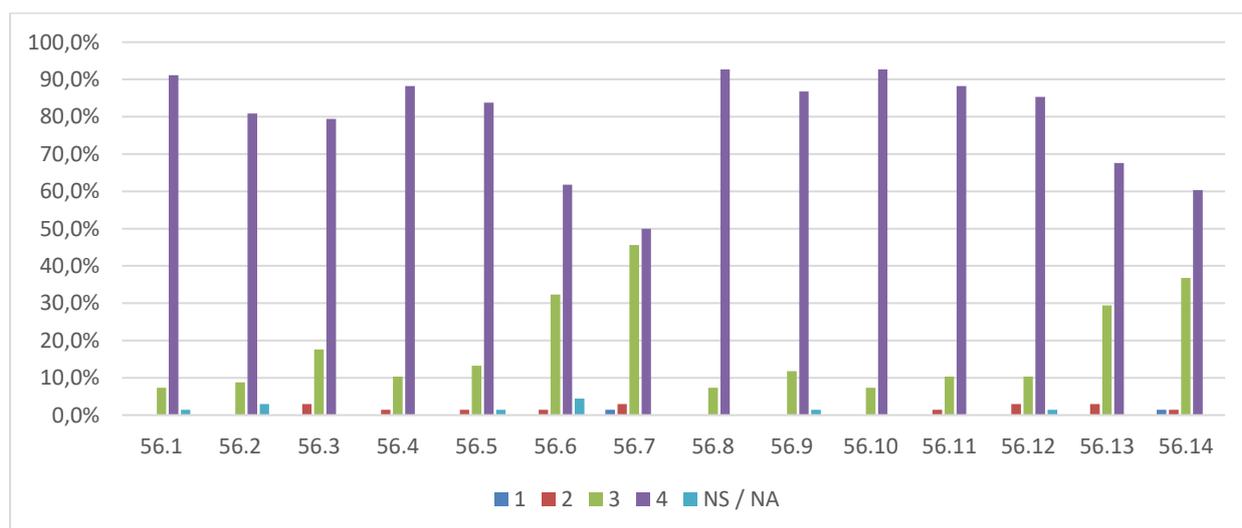
56.10. ... a papelaria do Agrupamento funciona bem.

56.11. ... o serviço do bar é bom

56.12. ...o refeitório é um espaço agradável.

56.13. ... o trabalho desempenhado pelo pessoal não docente é bom.

56.14. ... estes se encontram limpos e asseados.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

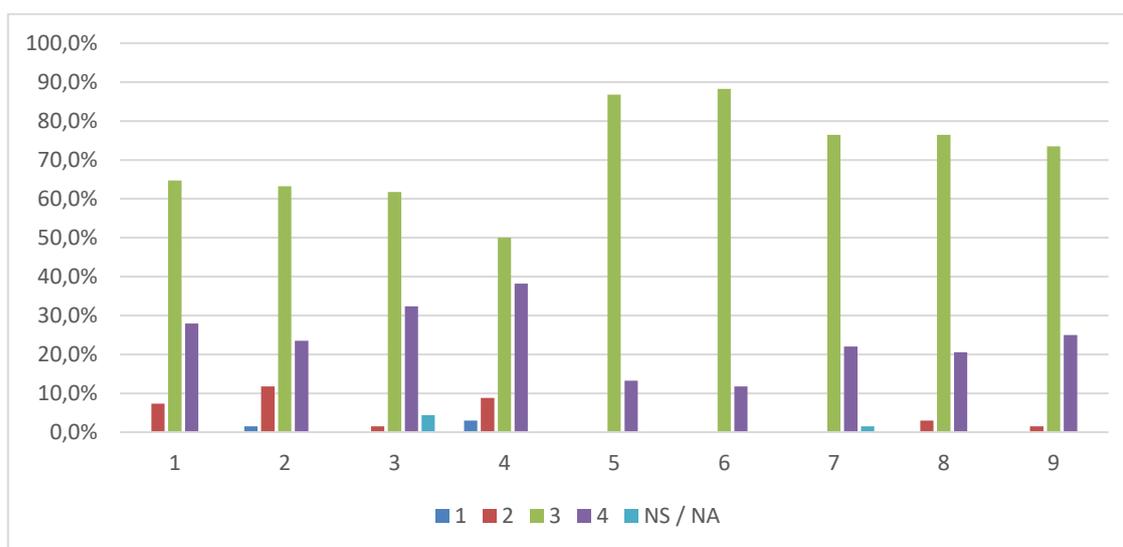
Pessoal não docente

Liderança dos órgãos de gestão

10. A direção encoraja e apoia a iniciativa e criatividade do pessoal não docente.
11. A direção preocupa-se em gerir e resolver os eventuais conflitos que surgem.
12. A direção proporciona os meios adequados à concretização do projeto educativo.
13. A direção assegura, periódica e sistematicamente, canais de recolha de opiniões.
14. A direção divulga e facilita ao pessoal não docente a frequência de cursos/ações de atualização de conhecimentos científicos, nas respetivas áreas.



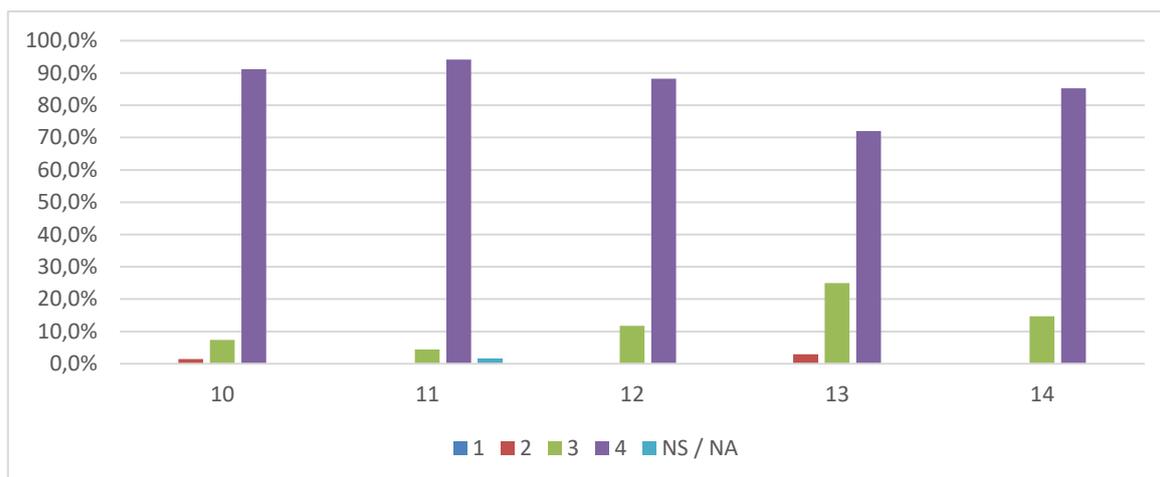
15. O conselho pedagógico propõe, em articulação com o seu centro de formação, o plano anual de formação do pessoal não docente, tendo em consideração não só as necessidades da escola, mas também as necessidades e expectativas daqueles.
16. O conselho pedagógico promove a articulação entre as diversas estruturas nele representadas, tendo em vista o desenvolvimento de melhores práticas educativas.
17. O conselho geral reconhece, estimula e valoriza as propostas dos diferentes órgãos intermédios.
18. O pessoal não docente é chamado a participar na definição dos objetivos estratégicos da instituição, constantes nos documentos orientadores do Agrupamento.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Planeamento e Estratégia

10. O plano anual de atividades inclui projetos e atividades viáveis, tendo em conta os recursos humanos, materiais e financeiros, disponíveis.
11. A direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, acompanha o cumprimento do plano anual de atividades.
12. Os princípios e os objetivos que fazem parte do projeto educativo do Agrupamento estão sempre presentes nas atividades desenvolvidas pelos docentes.
13. A avaliação anual dos resultados leva à introdução de modificações na planificação e estratégias pré-estabelecidas.
14. Os coordenadores de departamento articulam com as diferentes estruturas de orientação educativa, no sentido de serem elaboradas propostas de metodologias específicas a implementar.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Gestão das Pessoas

15. A direção envolve o pessoal não docente na elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento.

16. A direção identifica e utiliza os conhecimentos e as competências do pessoal não docente, de forma a rentabilizar e melhorar o seu desempenho.

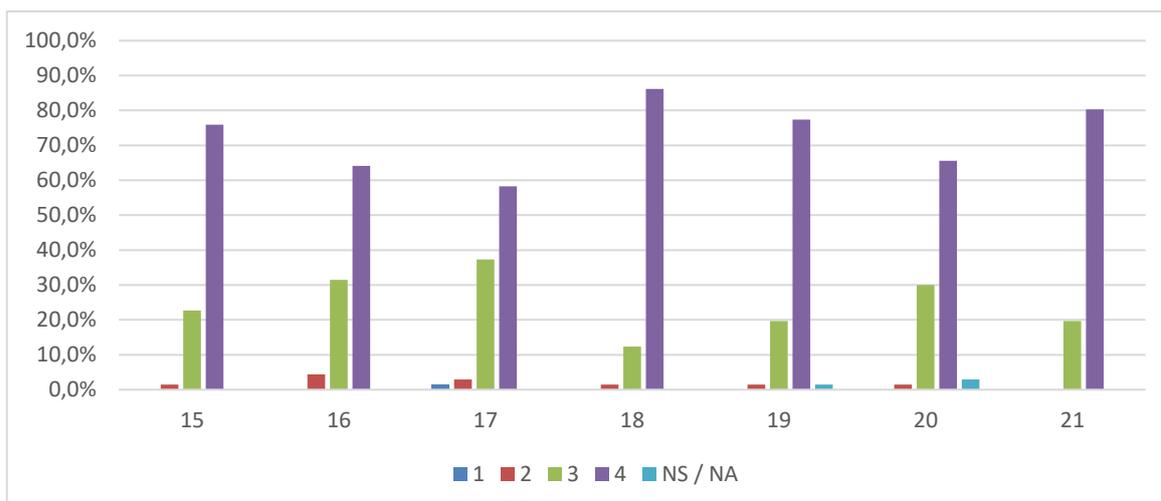
17. A direção designa os diretores de turma de acordo com o seu perfil de competências.

18. Os coordenadores de departamento promovem o trabalho colaborativo dos professores que integram o departamento, na organização e utilização de materiais didáticos e recursos.

19. A direção e o conselho pedagógico avaliam a eficácia das iniciativas desenvolvidas.

20. Os diretores de turma/professores titulares de turma propiciam espaços de debate e reflexão que estimulam a partilha de experiências e saberes e a interdisciplinaridade.

21. A direção, em articulação com o conselho pedagógico, apoia e divulga iniciativas de índole formativa e cultural, propostas pelas estruturas e subestruturas do Agrupamento.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Parcerias e Recursos

22. A direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições, autarquias e coletividades.

23. O Agrupamento articula com a Associação de Pais/Encarregados de Educação na concretização de ações para melhorar o funcionamento do Agrupamento.

24. A direção desenvolve parcerias com outros serviços e autoridades locais, necessárias às ações de apoio socioeducativo.

25. A direção, na aquisição de material didático tem em conta as propostas e necessidades dos professores e dos departamentos.

26. O Agrupamento assegura serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.

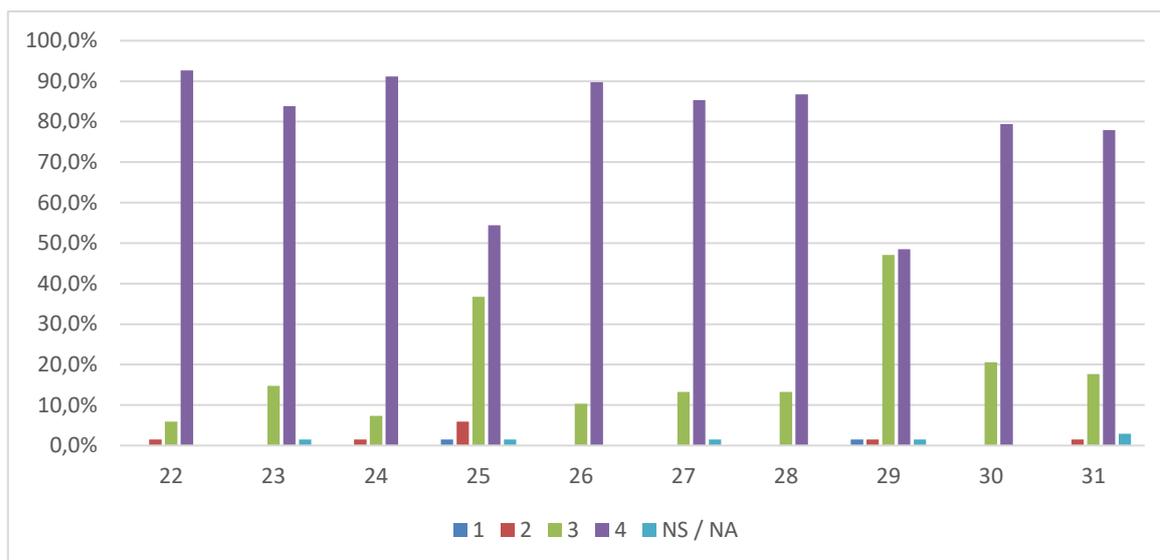
27. O pessoal não docente recebe/dispõe de informação apropriada para o desempenho das suas funções.

28. Os professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.

29. A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços.

30. Os serviços de psicologia e orientação articulam a sua ação com a direção e os diretores de turma/professores titulares de turma.

31. A biblioteca/centro de recursos promove a ligação com as estruturas intermédias do Agrupamento.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Gestão dos Processos e da Mudança

32. A direção, em articulação com o conselho pedagógico, procede à identificação dos processos/estratégias determinantes para os resultados escolares.

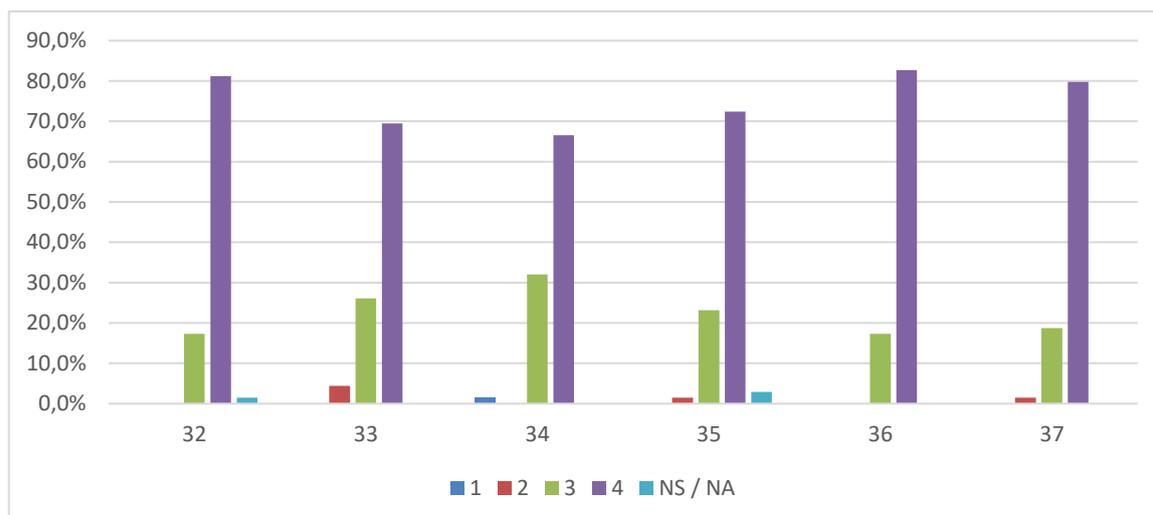
33. A direção, em articulação com o conselho pedagógico, considera que a avaliação das necessidades dos professores é determinante no sucesso do processo educativo.

34. O Agrupamento concebe, estuda e implementa mecanismos de gestão curricular que favorecem o desenvolvimento de aprendizagens significativas nos alunos.

35. O conselho pedagógico promove a articulação entre as diversas estruturas nele representadas, tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes.

36. Os coordenadores de departamento promovem o trabalho colaborativo entre os professores que integram o departamento, na organização e utilização de recursos e de materiais didáticos.

37. Os professores titulares de turma/diretores de turma e o conselho de docentes/conselho de turma definem um plano anual de trabalho para cada turma.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Satisfação do Pessoal Não Docente

38. Conheço o projeto educativo do Agrupamento.

39. As informações e decisões fundamentais dos organismos do Ministério da Educação e Ciência são divulgadas a todos os docentes.

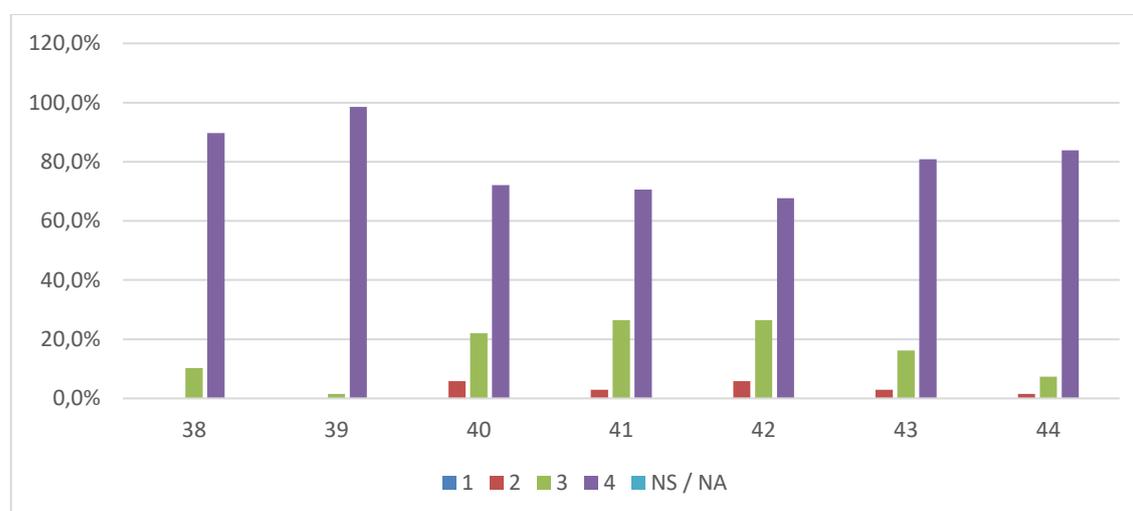
40. A direção, com a sua atuação, cria um clima de confiança.

41. Participo ativamente na organização da vida do Agrupamento.

42. Proponho práticas inovadoras que são tidas em consideração, sempre que possível.

43. A direção reconhece e valoriza o meu trabalho do pessoal não docente.

44. Gosto e pretendo continuar a trabalhar neste Agrupamento (excluir motivos pessoais, como por exemplo a aproximação da residência ou o resultado dos concursos).



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.



Impacto na Sociedade

45. A administração local reconhece o mérito do Agrupamento e apoia as suas iniciativas.

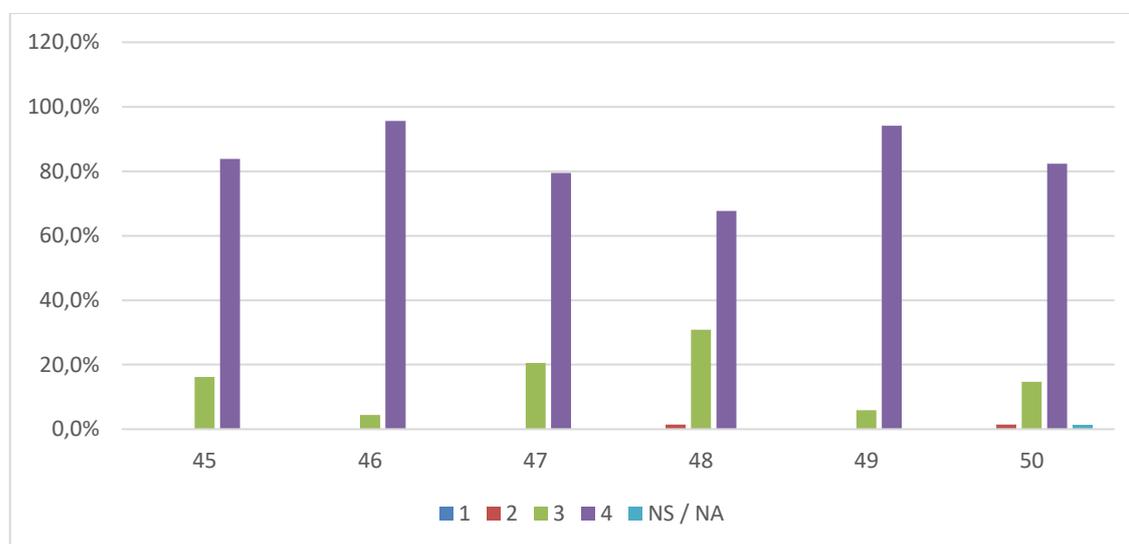
46. São mantidas boas relações com as juntas de freguesia e com a Autarquia.

47. O Agrupamento promove nos alunos o conhecimento da cultura local e regional.

48. À comunidade local, é solicitada colaboração nas atividades do Agrupamento.

49. O Agrupamento estabelece protocolos/parcerias com empresas/instituições locais.

50. O Agrupamento divulga e disponibiliza informação a nível local, regional, nacional e transnacional, para através de um site na Internet.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Resultados do Desempenho Chave

51. A oferta educativa do Agrupamento procura responder às preferências dos alunos, tendo em conta os recursos disponíveis.

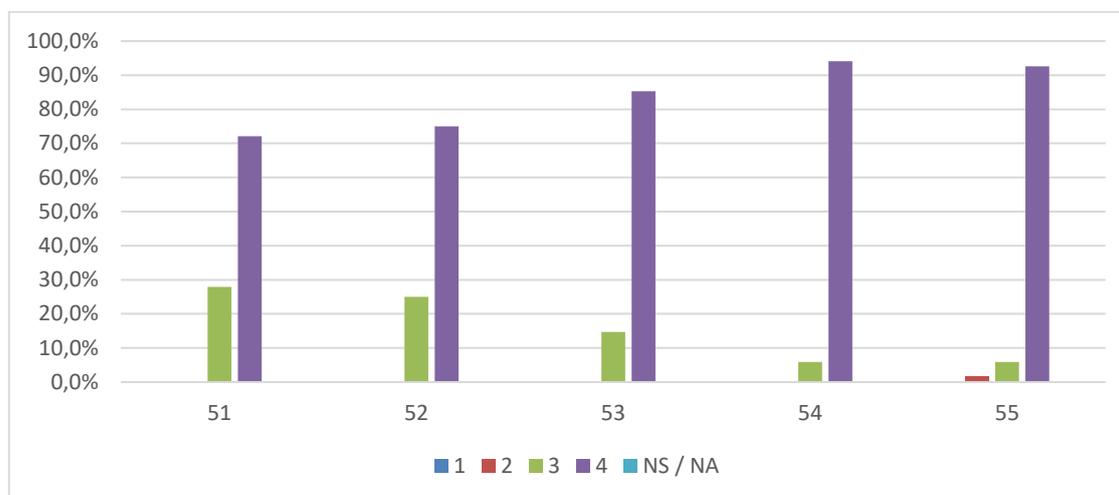
52. Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo Agrupamento, são eficazes.

53. As atividades desenvolvidas (no âmbito dos clubes e do desporto, atividades de complemento curricular, projetos pedagógicos, entre outros) estão adequadas aos interesses dos alunos.

54. Os resultados obtidos pelos alunos são analisados nos conselhos de docentes/conselhos de turma, nos departamentos curriculares, equipa de monitorização e acompanhamento da educação inclusiva e no conselho pedagógico.



55. O Agrupamento promove a reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com base nos resultados escolares.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

Resultados do Desempenho Chave Relativamente aos espaços escolares/serviços

56.1. a biblioteca é um espaço agradável, onde é possível estudar.

56.2. ... a biblioteca tem condições para a realização de trabalhos de pesquisa e de leitura.

56.3. ... o Agrupamento preocupa-se em ter bons acessos aos edifícios e adaptados a pessoas com mobilidade reduzida.

56.4. ... os espaços desportivos têm as condições/equipamentos necessárias à lecionação das aulas.

56.5. ... os laboratórios têm as condições/equipamentos necessárias à lecionação das aulas.

56.6. ... as salas de informática têm as condições/equipamentos necessárias à lecionação das aulas.

56.7. ... as salas de aula têm as condições/equipamentos necessárias à lecionação das aulas

56.8. ... os serviços administrativos do Agrupamento funcionam bem.

56.9. ... a reprografia do Agrupamento funciona bem.

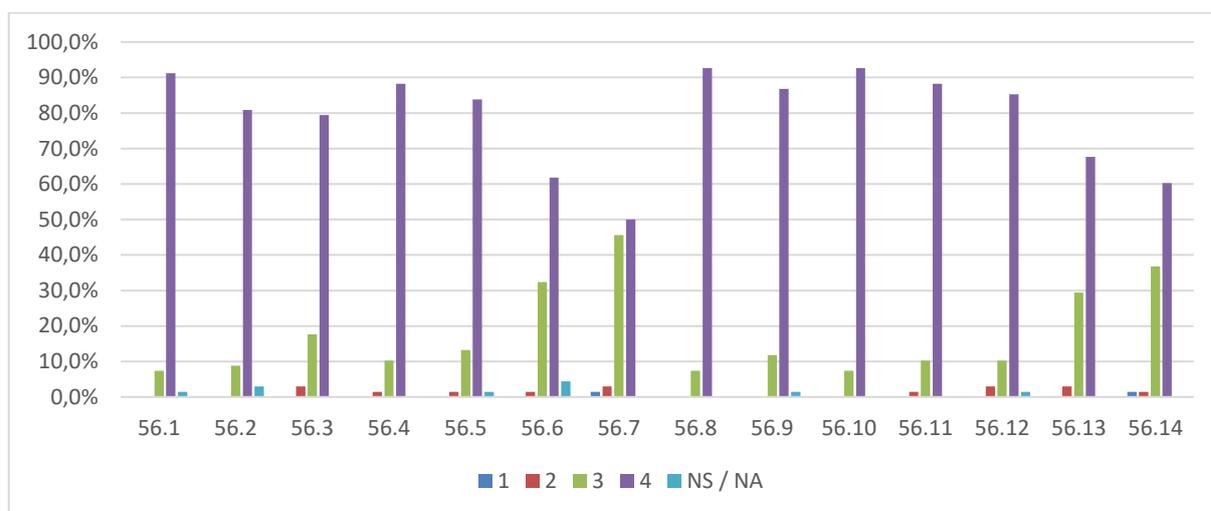
56.10. ... a papelaria do Agrupamento funciona bem.

56.11. ... o serviço do bar é bom.

56.12. ...o refeitório é um espaço agradável.

56.13. ... o trabalho desempenhado pelo pessoal não docente é bom.

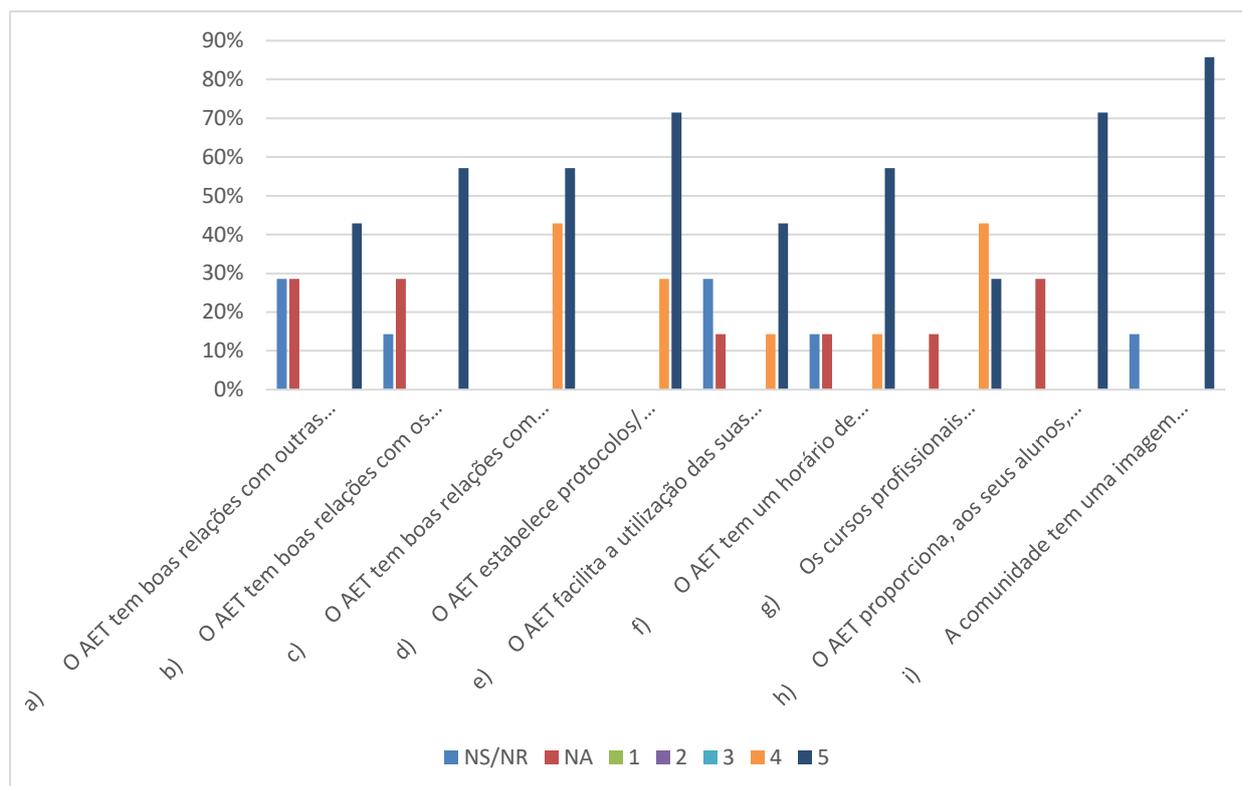
56.14. ... estes se encontram limpos e asseados.



1 – nunca; 2 – raramente; 3 – nem sempre; 4 – sempre; NS/NA – não sabe/não aplicável.

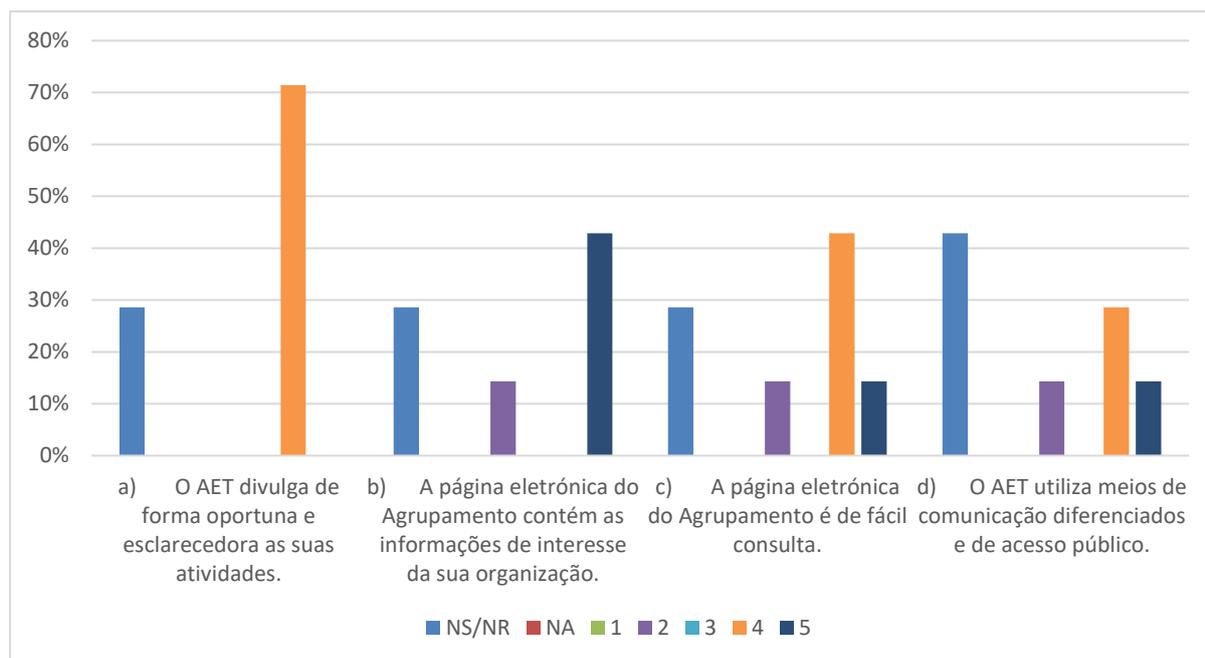
COMUNIDADE

1. Como analisa as relações estabelecidas?
 - a) O AET tem boas relações com outras escolas/Agrupamentos.
 - b) O AET tem boas relações com os órgãos municipais do concelho.
 - c) O AET tem boas relações com instituições externas (ensino superior, autarquias, empresas).
 - d) O AET estabelece protocolos/parcerias com empresas e instituições.
 - e) O AET facilita a utilização das suas instalações a associações/instituições, quando solicitado.
 - f) O AET tem um horário de funcionamento/atendimento que responde às necessidades da população onde se insere.
 - g) Os cursos profissionais proporcionados pelo AET constituem resposta à necessidades locais e regionais.
 - h) O AET proporciona, aos seus alunos, estágios e outras experiências de contacto com o mundo do trabalho.
 - i) A comunidade tem uma imagem positiva do Agrupamento.



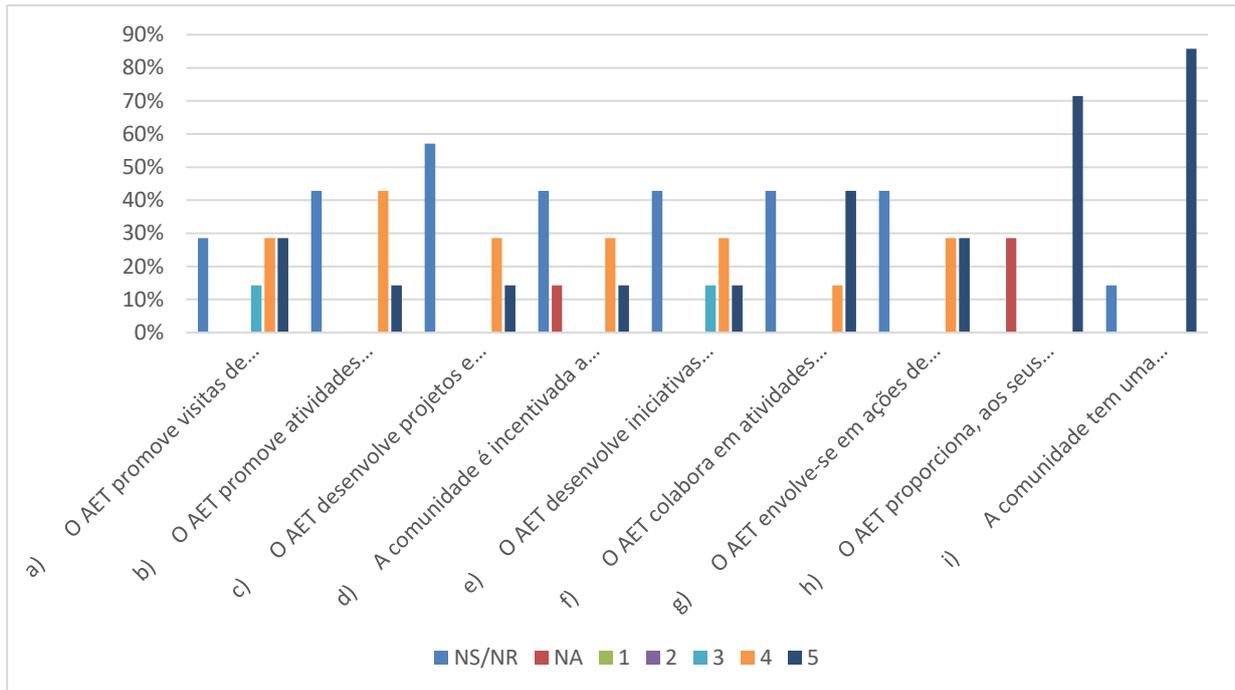
2. Como analisa a comunicação estabelecida com o Agrupamento?

- O AET divulga de forma oportuna e esclarecedora as suas atividades.
- A página eletrónica do Agrupamento contém as informações de interesse da sua organização.
- A página eletrónica do Agrupamento é de fácil consulta.
- O AET utiliza meios de comunicação diferenciados e de acesso público.



3. Como analisa as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento?

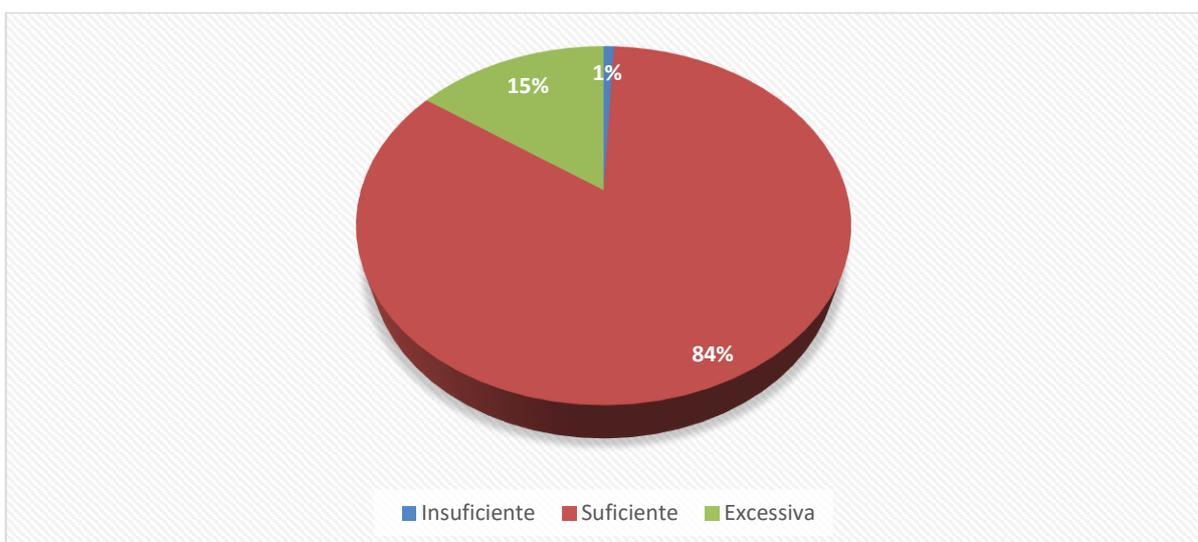
- a) O AET promove visitas de estudo e outras experiências de contacto com o exterior.
- b) O AET promove atividades relacionadas com a prevenção do ambiente.
- c) O AET desenvolve projetos e atividades fora do horário letivo.
- d) A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas no AET.
- e) O AET desenvolve iniciativas que contribuem para esclarecer a população local, sobre assuntos da atualidade.
- f) O AET colabora em atividades culturais do seu concelho.
- g) O AET envolve-se em ações de solidariedade social.



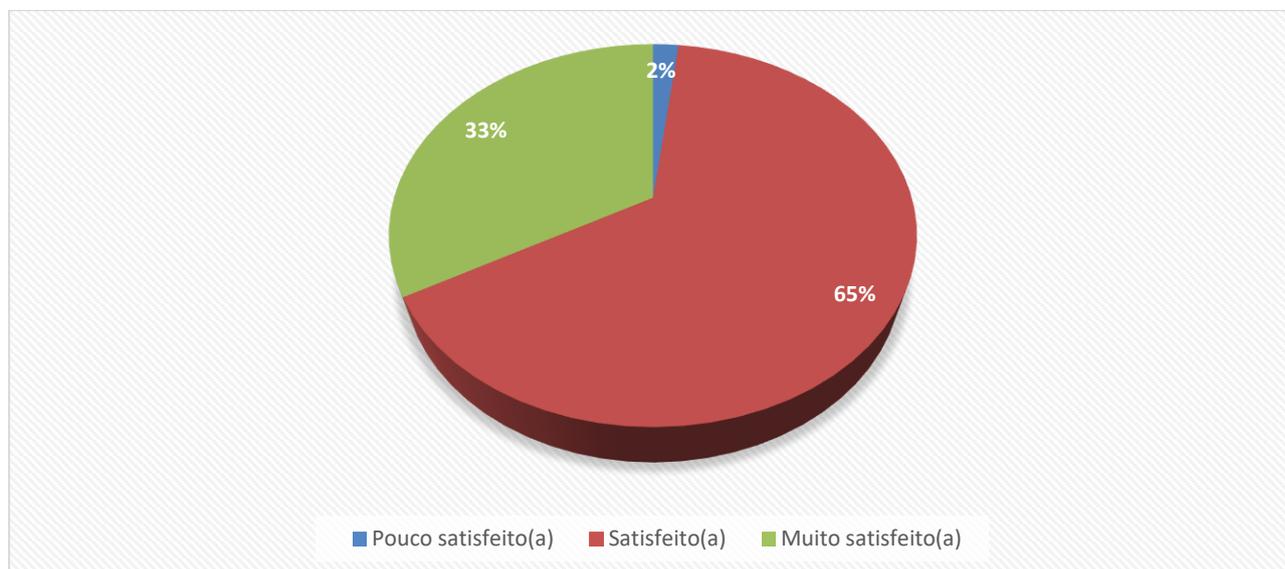
Monitorização do ensino à distância

Alunos

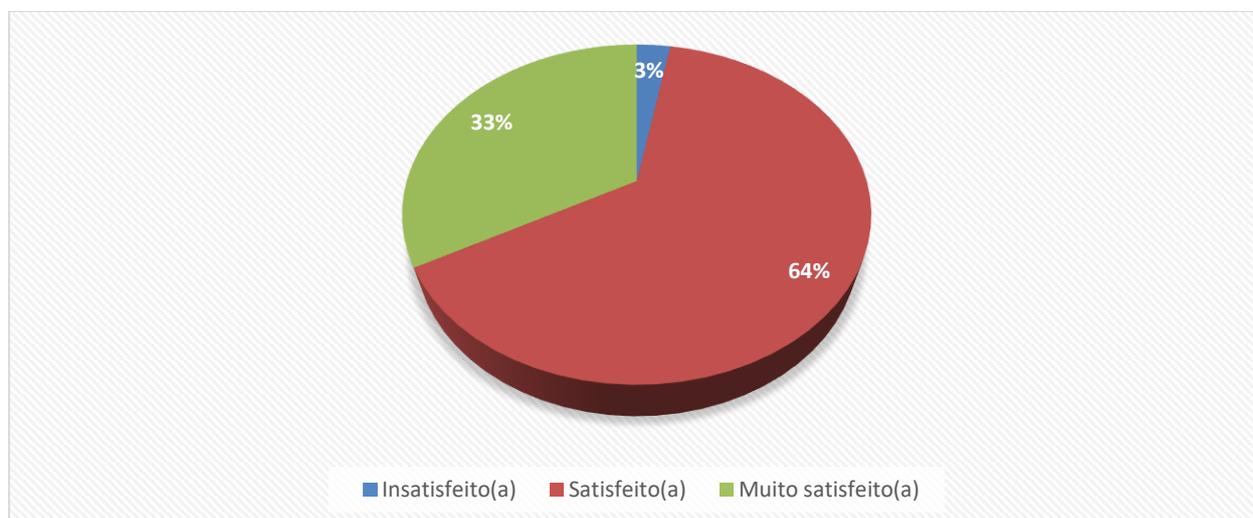
Como avalia a quantidade do trabalho que te é exigida ao longo da semana?



Qual é o teu grau de satisfação relativamente ao apoio prestado pelos professores na execução dos planos de trabalho que te são exigidos?



Avalia, globalmente, o plano de ensino @ distância que está a ser desenvolvido pelos professores que trabalham contigo.

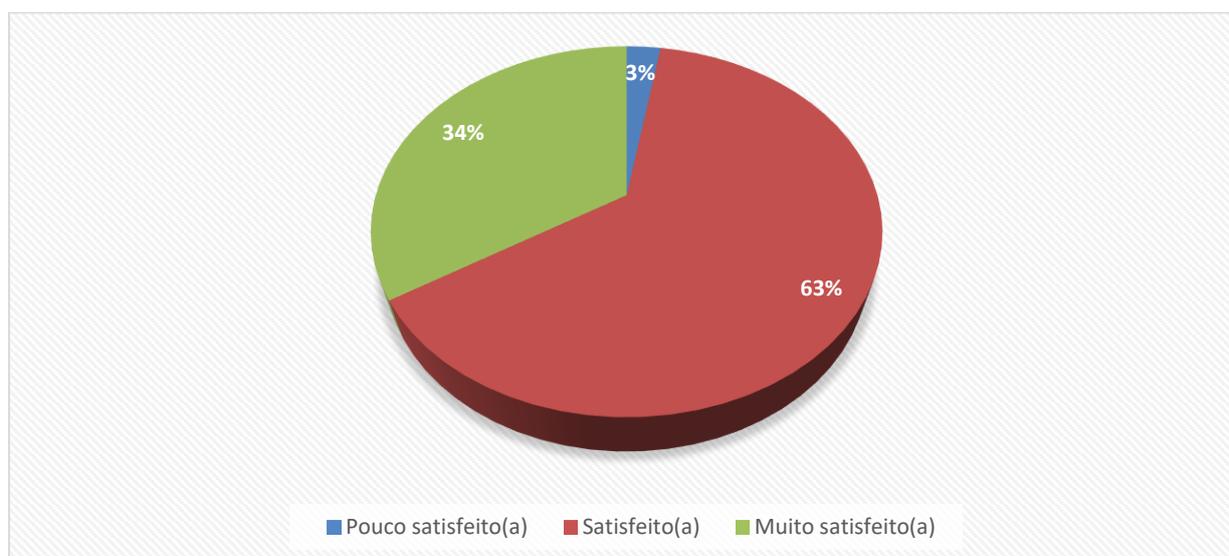


Encarregados de Educação

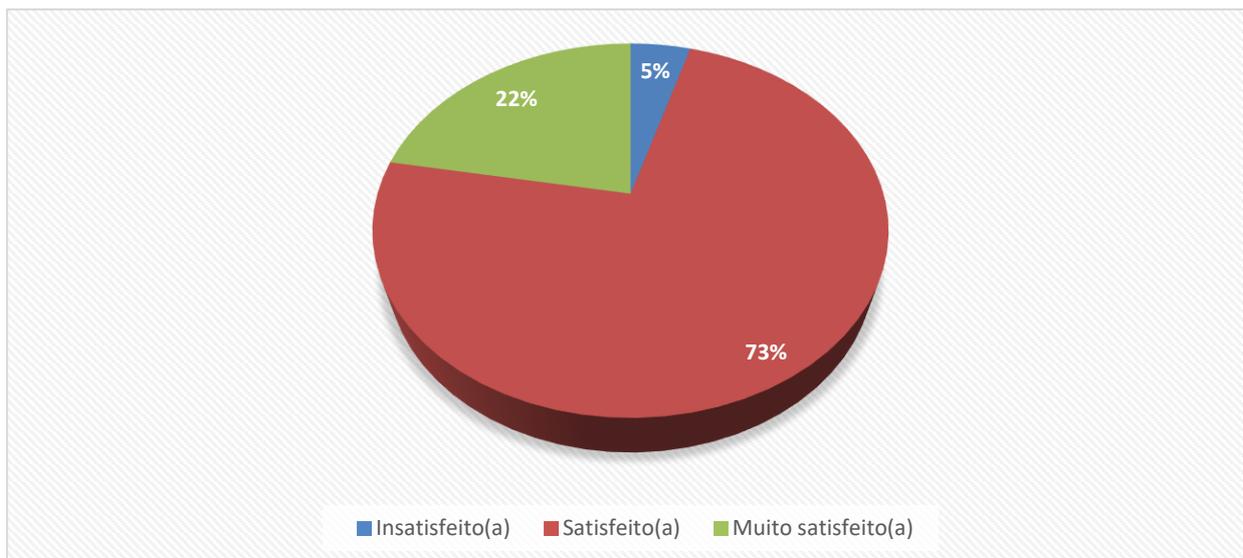
Como avalia a quantidade do trabalho exigida ao aluno/seu educando, ao longo da semana?



Qual é o seu grau de satisfação relativamente ao apoio prestado por educadoras/professores na execução dos planos de trabalho exigidos ao seu educando?

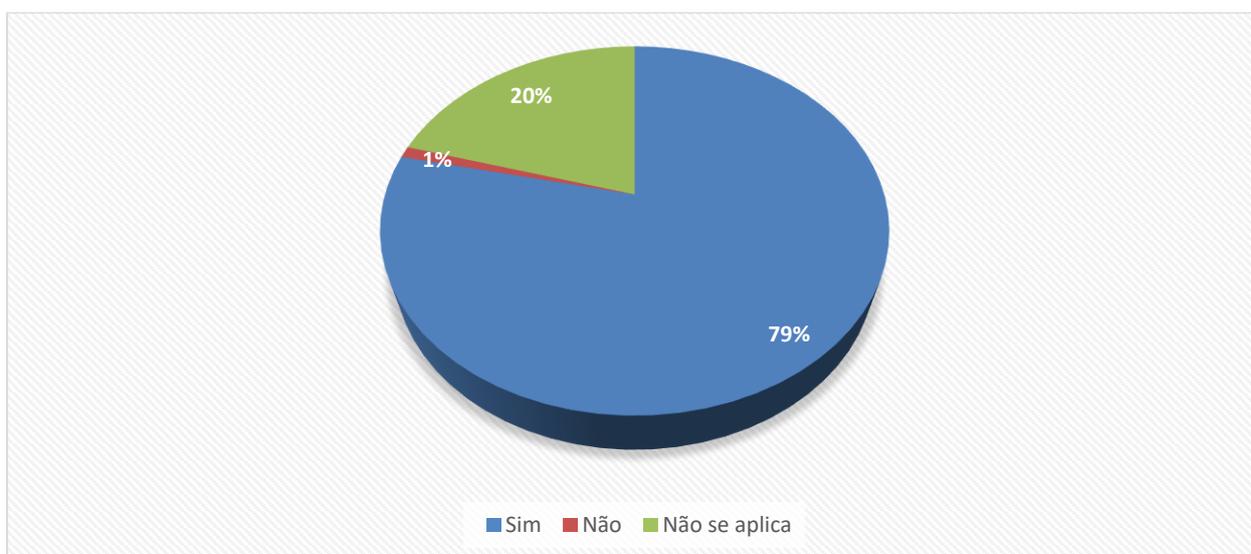


Avalie, globalmente, o plano de ensino @ distância que está a ser desenvolvido com o seu educando.

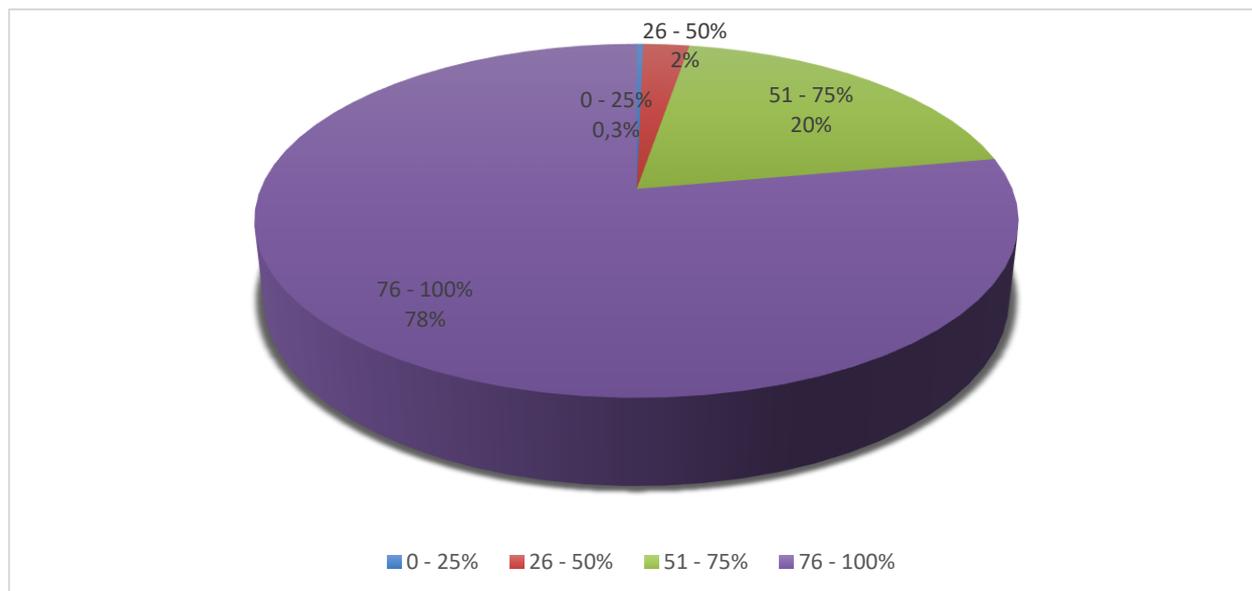


Docentes

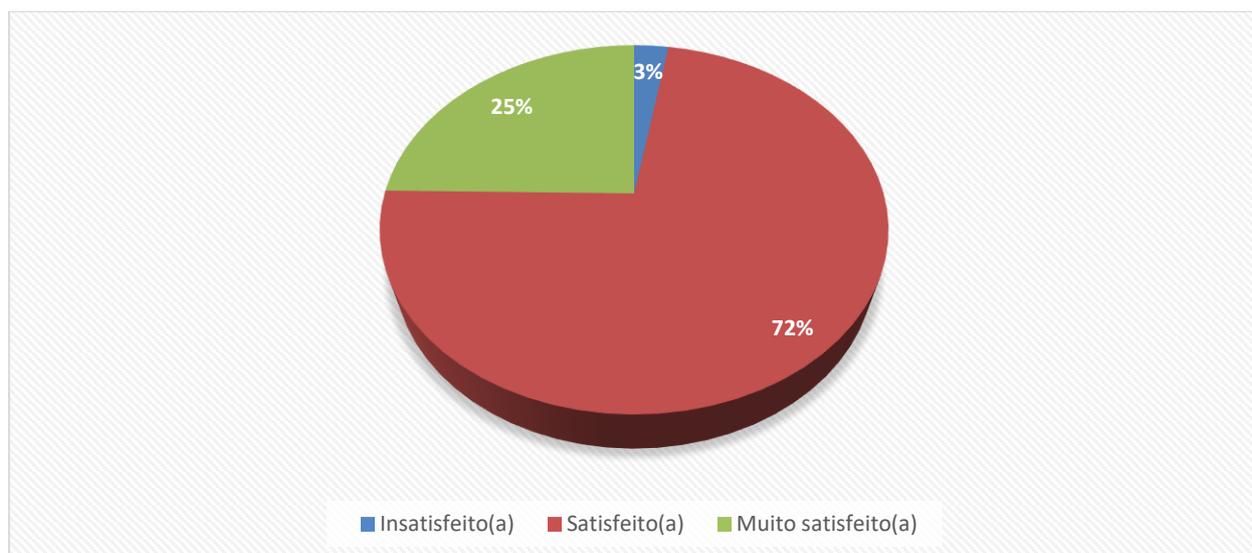
Informo o diretor de turma/professor titular acerca do plano de trabalho definido:



A percentagem de alunos que concretizam as tarefas propostas é a seguinte:



O meu grau de satisfação (tendo em atenção os objetivos dos planos de trabalho e os resultados obtidos), enquanto educadora/docente, relativamente ao ensino @ distância é o seguinte:



Índice de evidências

- EV1 – Projeto educativo;
- Ev2 – Regulamento Interno;
- EV3 – Relatório da Avaliação Interna;
- EV4 – Critérios de avaliação;



- EV5 – Relatório da autoavaliação do Agrupamento
- EV6 – Regimento das diversas estruturas (Departamento, Grupo disciplinar, Conselho de docentes e de turma, Equipas) do Agrupamento;
- EV7 - Página web da escola/Agrupamento (www.aetabua.pt);
- EV8 - Página do facebook Agrupamento (<https://www.facebook.com/aetabua>);
- EV9 – Plataforma Escola Pro.OrG (https://aetabua.escolapro.pt/fmi/webd/EscolaPro_Org%20AE_TABUA);
- EV10 – Plataforma RegBio (<https://aetabua.escolapro.pt/fmi/webd/RegBio>);
- EV11 – Programa de Atas – Utilatas;
- EV12 – Programa de Horários – DSC Horários;
- EV13 – Microsoft Teams;
- EV14 – Astuto (<http://193.236.81.138/escolaweb/>);
- EV15 – Email (<https://login.microsoftonline.com/>)
- EV16 – EQAVET (<https://eqavet.wixsite.com/eqavet-aetabua>)
- EV17 – Plano de melhoria;
- EV18 – Protocolos;
- EV19 – Manual de Procedimentos da EMAEI;
- EV20 – Grelhas de monitorização da EMAEI;
- EV21 – Questionário auscultação aos alunos do 9.º ano;
- EV21 – Questionário dos interesses e preferências profissionais – SPO;
- EV22 – Atas do pedagógico/Grupo disciplinar/ departamento/ conselhos de turma/conselho docentes;
- EV23 - Questionário aos EE;
- EV24 – Panos de turma;
- EV25 - Plano Individual de transição;
- EV26 – Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;
- EV27 – Auscultação aos docentes sobre a distribuição de serviço;
- EV28 - Plano de formação do Agrupamento;
- EV28 – SIADAP;
- EV29 - Caderneta de FCT;



- EV30 – Equipa de autoavaliação;
- EV31 – Plataforma de registos das compras públicas – Basegov (<http://www.base.gov.pt/Base/pt/ResultadosPesquisa?type=contratos&query=ajudicanteid%3D127162>)
- EV32 – Relatório da conta de gerência;
- EV33 – Elaboração de relatórios de execução financeira;
- EV34 – Manuais de apoio ao Teams;
- EV35 - Manual do escola.org e digital.org.;
- EV36 – Horários dos docentes de TIC;
- EV37 – Mail enviado pelo representante do grupo TIC sobre os procedimentos a ter com o parque informático;
- EV38 – Relatórios por parte dos diretores de instalações;
- EV39 – Equipa de constituição de turmas;
- EV40 – Ficheiro do plano de turma;
- EV41 – Grelha de Monitorização da Educação para a cidadania e desenvolvimento;
- EV41 – Relatório do apoio tutorial específico;